

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**INTERVENÇÃO URBANA DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR
EM NOVA VENÉCIA-ES**

FLAIKA BISSOLI DA SILVA

**NOVA VENÉCIA-ES
2018**

INTERVENÇÃO URBANA DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR EM NOVA VENÉCIA-ES

FLAIKA BISSOLI DA SILVA

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profº André Lina Ferreira

**NOVA VENÉCIA-ES
2018**

INTERVENÇÃO URBANA DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR EM NOVA VENÉCIA-ES

FLAIKA BISSOLI DA SILVA

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ____ de _____ de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº André Lima Ferreira
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Orientador

Profº
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Examinador

Profº
Faculdade Capixaba de Nova Venécia
Examinador

RESUMO

A qualidade de vida é um dos fatores primordiais para a existência do ser humano. Entretanto, para que esse fator ocorra é necessário que se tenha alternativas saudáveis que possam permitir esse alcance. Partindo dessa concepção, este trabalho final de graduação tem como objetivo avaliar a percepção dos moradores do bairro Filomena, na cidade Nova Venécia – ES, quanto as reais necessidades referentes a intervenção, revitalização, infraestrutura e preservação do ambiente denominado Praça Américo Salvador visando a interação da comunidade com a praça, e a revitalização do local onde se localiza (Avenida Belo Horizonte) que encontra-se bastante degradada. Para tanto foi desenvolvido um referencial teórico por meio de pesquisa bibliográfica que buscou dar fundamentação às informações e dados advindos dos moradores do Bairro Filomena, através da pesquisa de campo, para identificar o desejo dos moradores usuários da praça, quanto as reais necessidades de intervenção para o uso do espaço urbano, como a implantação de ciclovias, os equipamentos existentes e a implementação de novos equipamentos, com o objetivo de melhor atender a demanda da população da comunidade. Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2018, por meio dos instrumentos metodológicos entrevista estruturada e questionários com perguntas fechadas. A partir dos resultados da pesquisa, verificou-se segundo a percepção dos moradores que a Praça Américo Salvador é um espaço que carece de inúmeras melhorias e implementações. Dados esses que possibilitou refletir a respeito da elaboração da proposta de intervenção, tendo como proposição resgatar o verdadeiro papel da praça em estudo, assim contribuir diretamente com uma qualidade de vida de maneira sustentável.

Palavras-chave: Intervenção urbana. Praças públicas. Qualidade de vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Imagem de uma praça pública urbana retratando o convívio de todos.....	17
Figura 2	Maquete da reconstrução da Ágora grega baseada em vestígios arqueológicos.....	23
Figura 3	Vista da Praça Américo Salvador.....	25
Figura 4	Vista da Praça Américo Salvador.....	25
Figura 5	Projeto da Praça Colinas de Anhanguera.....	28
Figura 6	Implantação do projeto.....	29
Figura 7	Igreja Matriz de São Marcos em 1916.....	33
Figura 8	Matriz São Marcos.	35
Figura 9	Cooperativa antes.....	36
Figura 10	Cooperativa atual.....	36
Figura 11	Escadaria Jamilli Daher Rocha 2009 e 2017.....	37
Figura 12	Praça Adélio Lubiana.	37
Figura 13	Praça Adélio Lubiana “Evento Feirarte”.....	38
Figura 14	Placa de inauguração da Praça Américo Salvador.....	43
Figura 15	Vista atual da Praça Américo Salvador.....	45
Figura 16	Situação atual da Praça Américo Salvador.....	45
Figura 17	Situação atual da Praça Américo Salvador.....	46
Figura 18	Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.....	55
Figura 19	Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.....	55
Figura 20	Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.....	56
Figura 21	Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.....	56
Figura 22	A fonte interativa é também conhecida como fonte seca.....	58
Figura 23	Modelo de abrigo para passageiros.....	59
Figura 24	Exemplo do deck que será implantando.....	59
Figura 25	Palco concha acústica.	60
Figura 26	Mesa em concreto redonda com banco – 80cm.....	61
Figura 27	Banco de concreto com assento em madeira.....	61
Figura 28	Exemplo de Lixeiras de coleta seletiva de lixo.....	61
Figura 29	Exemplo da Academia Popular.	62

Figura 30	Exemplo do Playground infantil que será implantado.....	62
Figura 31	Gola redonda em madeira.	63
Figura 32	Exemplo de Pergolado de madeira.....	63
Figura 33	Exemplo de Luminária com globo de vidro duplo com 3,00mt de altura.....	64
Figura 34	Poste em duas pétalas 8,00 metros de altura.....	64
Figura 35	Cedro.....	65
Figura 36	Ipê rosa.....	65
Figura 37	Ipê amarelo.....	66
Figura 38	Sibipiruna.....	66
Figura 39	Pau ferro.....	66
Figura 40	Bougainville.....	67
Figura 41	Gramma “São Carlos”	67
Figura 42	Pavimentação de blocos intertravados cinza e vermelho.....	68
Figura 43	Exemplo de Piso em concreto polido.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 4	Frequência com que visita a praça.....	48
Tabela 5	Período do dia que frequenta a praça.....	48
Tabela 8	Principais motivos que levam a utilizarem a praça.....	50
Tabela 11	Ordem de importância em relação ao que o poder público de realizar na praça.....	52

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Localização de Nova Venécia.....	32
Mapa 2	Uso e ocupação do solo correspondente a intervenção.....	41
Mapa 3	Hierarquia viária do Bairro Filomena.....	42
Mapa 4	Localização da Praça Américo Salvador.....	44
Mapa 5	Localização da Praça Américo Salvador	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES E A VIDA URBANA	16
1.1 PRAÇAS PÚBLICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA URBANA.....	16
1.1.1 A Função Social Que a Praça Exerce	18
1.1.2 A Integração e a Utilização do Potencial Educativo das Praças	22
1.2 REVITALIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PRAÇAS PÚBLICAS COMO ESPAÇO URBANO.....	24
2 ESTUDO DE CASO: PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA EM CONTEXTO SEMELHANTE	28
3 NOVA VENÉCIA: HISTÓRIA, CULTURA E CONTEXTO URBANO	31
3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA.....	31
3.2 ESPAÇOS SOCIOCULTURAIS DA CIDADE.....	33
4 HISTÓRICO E CONTEXTO URBANO DO BAIRRO FILOMENA	39
4.1 HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO.....	39
4.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO BAIRRO FILOMENA.....	40
4.2.1 Uso e Ocupação do Solo	40
4.2.2 Hierarquia Viária	40
5 PRAÇA AMÉRICO SALVADOR	4
5.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA.....	43
5.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR	45

5.2.1	Percepção Dos Moradores.....	46
5.2.1.1	Perfil dos Entrevistados e Usuários da Praça Américo Salvador...	46
5.2.1.2	Quanto a Utilização da Praça.....	48
5.2.1.3	Melhorias Desejadas.....	51
6	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	54
6.1	CONCEITO.....	54
6.2	PARTIDO.....	54
6.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	57
6.4	MOBILIÁRIO (MÓVEIS E ILUMINAÇÃO)	60
6.5	VEGETAÇÃO.....	64
6.6	PAVIMENTAÇÃO.....	67
7	PROJETO.....	69
	CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA.....	72
	APÊNDICES.....	77
	ANEXO.....	82

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a população tem buscado a cada momento por alternativas saudáveis que possam contribuir para a sua qualidade de vida. Isso atribuído a um fator que tem acometido grande parte da população que é o stress. Fernandes (2016, acesso em 21 jun. 2018.) afirma que “de acordo com uma pesquisa realizada em 2013 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o estresse atinge 90% da população mundial. No Brasil 70% da população sofre desse mal, sendo que 30% em altos níveis”. Partindo dessa realidade, encontra-se alicerçada a relevância da disponibilidade de espaços públicos urbanos como as praças. Entretanto, essas precisam dar comodidade, serem atrativas, dinâmicas, ou seja, implementadas com opções que proporcionem o desejo e a vontade da interação do público usuário, além da necessidade de uma boa mobilidade e segurança.

Sun (2008) caracteriza as praças públicas como um espaço urbano apropriado ao encontro e convívio de todos os que a buscam para os mais diversos usos. Afirma ainda que “a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano” (p.23).

Levando em consideração que a vivência da humanidade tem a cada dia tendenciado para a individualidade, principalmente pelo que é proporcionado pelos avanços tecnológicos, conforme Bernardino (2010, acesso em 21 jun. 2018.) “[...], os avanços tecnológicos do final do século XX têm provocado na sociedade um afastamento progressivo dos indivíduos (isolando-os cada vez mais) e das referências que se prendem quer com o tempo, quer com o espaço”, desta forma emerge a necessidade de desenvolver estratégias e ações que possam instigar o interesse da população de todas as faixas etárias a buscarem meios que os levam a ter um convívio independente da camada social, mais coletivo. Essa percepção é corroborada por Dias e Esteves Júnior (2017, p. 636, acesso em 21 jun. 2018) ao abordarem que:

Nesse processo dinâmico, pessoas de todas as idades, gêneros, raças e classes socioeconômicas convivem e modificam suas trajetórias, tecem suas redes de interações e se articulam no espaço fenomenológico e

existencial do urbano, atribuindo-lhe sentidos por meio de seus encontros, experiências e vivências.

Entretanto, para que se promovam essas interações e articulações torna-se necessário que se tenham espaços urbanos de qualidade. Neste sentido Rolnik (2009, acesso em 23 jun. 2018) adverte sobre a necessidade da implementação de políticas públicas de investimento para que se possa revitalizar a qualidade dos espaços da cidade e esses cumpram a sua multifuncionalidade e beleza, tornando-se uma cidade capaz de conectar funções e pessoas de todos os níveis sociais com segurança. Esse padrão é o anseio da população que busca por um uso mais democrático desses espaços públicos. Complementa a autora, afirmando que um lazer encarnado na cidade, dentro do contexto público, é um grande instrumento de antiexclusão.

Porém, para que se possam garantir a revitalizações desses espaços, são necessários a percepção e o compromisso das esferas de governo direcionarem recursos para tais finalidades.

Sendo assim, com base no que fora contextualizado, este projeto tem como objetivo avaliar a percepção dos moradores do bairro Filomena, na cidade Nova Venécia – ES, quanto as reais necessidades referente à intervenção, revitalização, infraestrutura e preservação do ambiente denominado Praça Américo Salvador, localizada na Avenida Belo Horizonte, visando a interação da comunidade com a praça, e a revitalização do local onde se encontra essa praça que já se apresenta bastante degradada. O bairro a ser beneficiado é bastante populoso, além de concentrar vários estabelecimentos comerciais, razão da necessidade e carência de um espaço adequado de forma a atender as necessidades locais, tornando-o um ambiente favorável às atividades físicas dos moradores da comunidade e dos que ali visitam. Para atender o que está proposto objetiva-se também: a) identificar o desejo dos moradores usuários da praça, quanto as reais necessidades da intervenção para o uso desse espaço urbano; b) planejar a otimização do uso dos equipamentos existentes e implementação de novos equipamentos para melhor atender a demanda da população (comunidade); c) realizar a revitalização do espaço adaptando-o às reais necessidades de uso da população (comunidade); d) definir a

função social da praça com a pretensão de contribuir para que a comunidade obtenha de forma sustentável uma qualidade de vida.

Para tanto, todos os parâmetros serão levados em consideração no estabelecimento das diretrizes no decorrer da elaboração do projeto de intervenção da praça, sendo esse o foco deste trabalho.

Vale destacar que por meio deste projeto busca-se com a intervenção da Praça Américo Salvador, sugerir que essa se torne um ambiente que sirva como elo físico e social no contexto urbano, de maneira reorganizada em todos os sentidos, de forma que seja um espaço público para potencial uso da população daquele bairro.

Para a realização deste projeto e o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa quanto à abordagem foi de cunho qualitativo por ser uma maneira adequada de entender a natureza como um fenômeno social, buscando compreender a realidade dos fatos (RICHARDSON, 1999), como também quantitativa, tendo em vista que parte das informações e dados obtidos podem ser transformados em números, considerando ainda que a pesquisadora foi o instrumento chave junto à fonte direta para a coleta dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para tanto, neste projeto de pesquisa, quanto aos objetivos, classificou-se em pesquisa exploratória e descritiva, pelo fato de proporcionar, ampliar o conhecimento sobre a realidade do assunto abordado e ainda poder descrevê-la com a maior exatidão (ZANELLA, 2012), uma vez que o estudo tem como foco realizar a revitalização de um espaço urbano para melhor conforto e uso da população residente no Bairro Filomena no município de Nova Venécia - ES.

Quanto às técnicas, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica pela necessidade da utilização de materiais já elaborados e publicados (Artigos científicos, Dissertações, Teses, Legislações e documentos eletrônicos), objetivando a construção do embasamento teórico e de reflexões sobre o assunto (GIL, 2010), pesquisa de campo para identificar na visão dos moradores do Bairro Filomena, às reais necessidades da intervenção para o uso da praça, como a implantação de ciclovias, verificação dos equipamentos existentes e a implementação de novos, com o

objetivo de melhor atender a demanda da população daquela comunidade (GIL, 2010).

Para a coleta de dados foram usadas as fontes primárias e secundárias. Dentre as fontes primárias encontram-se as medições *in loco* do espaço, para que possam ser planejadas e realizado projeto de intervenção para otimização do uso da praça, como também as informações e dados advindos do questionário aplicado aos moradores do entorno da praça, Bairro Filomena (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para o desenvolvimento da pesquisa, as seguintes etapas foram seguidas:

- (i) Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre o tema nas diversas literaturas, mais especificamente nas obras “Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público”, de Alex Sun e “Praças Brasileiras” de Robba e Macedo, objetivando a construção do embasamento teórico e de reflexões sobre o assunto (GIL, 2010).
- (ii) Contato com os órgãos responsáveis pelas praças públicas da cidade de Nova Venécia, para identificar a existência de alguma legislação (Leis, Decretos) que normatizam o uso das praças públicas, bem como projetos da praça e do Bairro Filomena.
- (iii) Elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, com questões: para caracterização do perfil dos frequentadores da praça; sobre a utilização da praça e sugestões de possíveis melhorias, visando sua revitalização; frequência no local, dias de frequência, principais problemas e as mudanças que poderão sugerir, sendo esse aplicado como uma pesquisa de campo junto a 80 (oitenta) moradores do bairro Filomena no município de Nova Venécia - ES (APÊNDICE A), que serviram de base para elaboração do projeto de intervenção. As entrevistas foram feitas no horário da manhã, sendo essas transcritas na íntegra. Enquanto que os questionários foram aplicados pela manhã (8:00 h às 12:00 h) e à tarde (16:00 h às 18:00 h), isso devido à maior circulação de usuários nesses horários; em diferentes dias da semana.
- (iv) Após a coleta dos dados que teve como instrumento a convergência de várias fontes de evidência: a análise das informações disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal de Nova Venécia, levantamentos *in loco* e por meio do

programa Google Earth, no período de junho a outubro de 2018. E ainda dados advindos das entrevistas e dos questionários.

- (v) Por fim, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), possibilitando organizar e dar uma sequência lógica dos dados, desde a história, até a avaliação dos resultados encontrados para elaboração do projeto de intervenção.

O trabalho de pesquisa está organizado em sete capítulos. Inicialmente tem-se contextualizada a introdução. No primeiro capítulo encontra-se o arcabouço teórico estando elencados todos os conceitos inerentes e necessários à revitalização dos espaços públicos livres e a vida urbana, compreendendo: praças públicas e sua importância para a qualidade de vida urbana; a função social que a praça exerce na sociedade e a integração e a utilização do potencial educativo das praças. Isso dará sustentação aos dados que serão coletados em campo, utilizando livros, artigos, dissertações, teses e documentos eletrônicos.

No segundo capítulo Estudo de caso: Praça Colinas de Anhanguera em contexto semelhante, o qual serviu de base para auxiliar nas decisões para realização do projeto de intervenção. O terceiro capítulo contextualiza sobre a história, cultura e contexto urbano de Nova Venécia.

No quarto capítulo o “Histórico e contexto urbano do Bairro Filomena”, contextualizando a história, quanto ao surgimento do bairro desde a sua criação e evolução até o presente momento; Como se deu a ocupação e o uso do solo; a inserção do mobiliário urbano. Estudo esse que contribuiu para serem elencadas as necessidades reais para elaboração do projeto de intervenção. Na quinto capítulo apresenta-se a Praça Américo Salvador.

No sexto capítulo trata-se da “Proposta de intervenção”, será apresentado o partido do projeto, em que terão todas as informações necessárias já realizadas por meio do embasamento teórico, pesquisa de campo e demais fontes de forma condensada. Dados esses que serão representados de maneira gráfica e técnica, objetivando uma melhor compreensão para a realização do projeto que atenderá a proposta de intervenção de forma organizada para o que foi planejado. E por fim no sétimo

capítulo encontra-se o “Projeto da proposta de intervenção da Praça Américo Salvador”.

1 A REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES E A VIDA URBANA

1.1 PRAÇAS PÚBLICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A QUALIDADE DE VIDA URBANA

Ao adentrar sobre as praças públicas e sua importância para qualidade de vida urbana, torna-se necessário antes entender de fato o conceito de praças públicas, segundo Denardin e Silva (2011, p. 5, acesso em 19 jun. 2018):

O espaço público pode ser definido com um território de livre acessibilidade, dotado de marcas e de signos, de uso comum dos cidadãos. Este espaço constitui a cidade em sua dimensão físico-espacial e sociocultural. O espaço público permite o direito de ir-e-vir total, isto é, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros.

Assim fica evidenciado que as praças públicas são locais que permitem todo e qualquer cidadão fazer uso para o lazer e suas atividades recreativas, além da paisagem urbana contribuir para o desenvolvimento de uma história. Nesse entendimento Waterman (2010, p. 15) afirma que “é na paisagem que todas as forças inter-relacionadas de nossa existência entram em ação”. Complementa o autor (2011, p. 12) asseverando que “uma compreensão da história das paisagens pode nos ajudar a ter uma visão completa da realidade”. Essa constatação pode ser permitida no uso dos espaços urbanos, quando adequado e cuidado para a sua finalidade.

Partindo do princípio de que as cidades são constituídas por comunidades e que essas são formadas por pessoas, a importância de se ter espaços urbanos disponíveis torna-se imprescindível, para que essas sintam vontade de integrar uns com os outros. Cullen (2008, p. 9) quando se refere aos habitantes de uma cidade, ressalta que “é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem [...] viver em comunidade a viverem isoladas”.

Na concepção de Sun (2008) a praça pode ser conceituada como encontro e convergência de fluxos urbanos, sendo visto como um local com equipamentos de recreação e repositório verde. Entretanto, o mesmo local em que desenvolve o urbanismo moderno, acaba tendo uma direção técnica prejudicada por levar em consideração o lado político deixando de cumprir as especificidades e as necessidades locais.

Tomando como base o que mencionam os autores, pode-se entender que a disponibilidade de espaços urbanos, como as praças públicas são fundamentais e exercem um papel primordial na qualidade de vida das pessoas, principalmente pela oportunidade e contribuição do exercício da interação e convívio entre cidadãos de todos os níveis sociais e faixa etária, conforme pode ser exemplificando essa realidade (Figura 1).



Figura 1 – Imagem de uma praça pública urbana retratando o convívio de todos.
Fonte: Visão Cidade (2017, acesso em 22 jun. 2018)

Ainda se tratando da qualidade de vida e benefícios harmonizados pelos espaços públicos urbanos, Oliveira e Mascaró (2007, acesso em 21 jun. 2018) ressaltam que nesses espaços são inúmeros os benefícios proporcionados pelas possibilidades da realização de práticas sociais, momentos de lazer, além dos encontros de forma

livre, manifestarem uma condição mais comunitária, favorecendo o desenvolvimento humano, como também fortalecendo o relacionamento entre as pessoas.

Nota-se que os espaços urbanos, especificamente as praças públicas, podem exercer uma grande influência no tocante a qualidade de vida, quer seja da população como também do meio ambiente urbano. Isso se dá pelo fato de possibilitar a redução dos efeitos negativos proporcionados pelo mesmo homem que dela depende, quando busca uma urbanização sem um prévio e adequado planejamento.

Ao abordar sobre a possibilidade da utilização das praças influenciarem na saúde física da população, em uma matéria veiculada no site Cidade Ativa em 02 de abril de 2018 (acesso em 18 jun. 2018), ressalta-se quanto a importância do acesso aos espaços públicos, para o aumento da prática de atividade física durante o lazer. Também destaca que em estudo realizado na cidade de São Paulo em dois tipos de espaços livres públicos, como praças, parques e ciclovias, mostra que esses espaços quando localizados em uma proximidade de até 500 (quinhentos) metros da residência aumentam as chances de práticas de atividades físicas como caminhadas. Outro ponto evidenciado foi sobre a importância da existência de ciclovias nas praças, pois por meio dessas as chances de andar no tempo livre foram 55% maiores em relação aos que não residem próximos a esses espaços.

1.1.1 A Função Social Que a Praça Exerce

Sendo a praça pública um espaço disponibilizado para o convívio das pessoas, a sua participação no contexto social tem um caráter relevante, pois sempre foi vista como um dos marcos civilizatórios. Em tempos antigos eram exibidas as ordens religiosas, mostrando seu papel e função. Segundo Marx (apud ROBBA e MACEDO, 2010, p. 19):

A praça como tal, para reunião de gente e para o exercício de um semi-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores.

Essa realidade foi mudando com o decorrer dos tempos, tendo em vista a necessidade de uma utilização ampliada, de forma a atender aos anseios da sociedade. Como afirma Queiroga (2001), a praça, por ser um espaço público, permite ao cidadão fazer o que lhe é de direito, podendo manifestar livremente, além de concedê-lo a noção de identidade urbana, o que não lhe é permitido na esfera privada.

Robba e Macedo (2010) salienta que a partir da segunda década do século XX, começam as mudanças nos núcleos urbanos brasileiros, e isso devido a rapidez na expansão da implantação do modelo de produção industrial e o crescimento da atividade comercial. Com essa expansão vem o adensamento da cidade e conseqüentemente a diminuição dos espaços livres, elevando os seus valores. Outro fator é a utilização desses espaços livres e informais (campos, várzeas e arrabaldes), que passaram a serem ocupados por edificações. A partir daí o espaço livre urbano começa a ser uma das únicas opções para a prática do lazer.

Os autores ao abordarem sobre a praça moderna destacam que o “lazer foi um dos itens que o urbanismo moderno estabeleceu como de suma importância para o habitante urbano do século XX. Os espaços livres públicos são uma das opções mais significativas de área de lazer urbano [...]” (p.35).

Na concepção de Lamb e Cunha (2016, acesso em 23 jun. 2018) é importante reconhecer o papel social que as praças desempenham dentro dos limites da cidade, principalmente no decorrer do crescimento urbano, tendo em vista que essas, promovem aos cidadãos a sociabilidade e o acesso aos direitos sociais, estabelecidos pela Constituição Federal.

Alicerçado no que foi mencionado pelos autores, pode-se observar que a existência de praças em uma cidade é de fundamental importância no contexto social, uma vez que ao proporcionar maior amplitude de convívio em sociedade aos cidadãos, acaba trazendo inúmeros benefícios, dentre esses a influencia positiva no psicológico.

Robba e Macedo (2010, p. 152) ao abordar sobre a função social “demonstra a evolução das funções das praças brasileiras dos tempos coloniais até o fim do

século XX”. Essa evolução do poder visualizada no Quadro 1, pode também ser notado a inclusão, cada vez maior de suas funções.

Período	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
Função social das Praças	Convívio social	Contemplação	Contemplação	Contemplação
	Uso religioso	Passeio	Recreação	Recreação
	Uso militar	Convívio social	Lazer esportivo	Lazer esportivo
	Comércio e feiras	Cenário	Lazer cultural	Lazer cultural
	Circulação		Convívio social	Convívio social
	Recreação		Cenário	Comércio
				Serviços
				Circulação
			Cenário	

Quadro 1 – Função Social das Praças
Fonte: Robba e Macedo (2010, p. 152)

Analisando o Quadro 1, pode-se constatar que a cada período a função social das praças sofre alterações. Fazendo um comparativo entre o eclético e o contemporâneo pode-se observar uma grande ruptura.

Após falar da função social das praças Macedo (2012) sugere uma classificação pelas funções das praças brasileiras, quadro 2, considerando-as em cinco funções, sendo: esportivas, recreativas, contemplativas, comerciais e mistas. Funções essas que são definidas concernentes às características que representam as atividades desempenhadas no espaço, como também os equipamentos.

TIPOLOGIAS DE PRAÇAS PROPOSTAS POR MACEDO	
FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Esportivas	Principal característica é a prática de esporte, com predominância de quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica e pistas para skatismo. Às vezes, com campo de futebol em menores proporções. É a de maior demanda nas comunidades.
Recreativas	Áreas urbanas arborizadas, tendo o playground ou brinquedos infantis como a principal característica. Também tem grande demanda nas comunidades.
Contemplativas	É a praça-jardim tradicional. Sua principal característica são os gramados, caminhos modestos e uma arborização pouco expressiva.
Comerciais	O uso é estritamente comercial, em geral, são quiosques e pequenas instalações para lojas de artesanato e comida. Tipo raro de praça, apesar dos quiosques serem elementos constantes nos outros tipos de praças.
Mistas	Apresenta um programa de atividades bastante diversificado, com brinquedos infantis, práticas esportivas, quiosques, bancas de jornal, jardins e até pequenos lagos e fontes. Parte significativa das praças contemporâneas apresenta essa função.

Quadro 2 – Tipologia de praças brasileiras.
Fonte: Macedo (2012, p. 196-197).

No que concerne a sustentabilidade, assunto hoje em evidencia, é fundamental fazer um resgate quanto a função social que a praça exerce, considerando ser um espaço que promove um convívio harmônico entre pessoas e natureza. Isso ocorre pelo fato de que nenhum ser humano é capaz de viver sem a interação promovida pelos sistemas naturais, que atualmente tanto tem sido degradado pelas ações indevidas do próprio homem. Jacobi (2003, acesso em 25 jun. 2018) vislumbra quanto a análise da necessidade de tornar compatível a melhoria nas condições e níveis da qualidade de vida com a preservação do meio ambiente.

Sequenciando com um pensamento na sustentabilidade, Gehl (2014), evidencia que na busca pela lógica das cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, destaca a cidade como local de encontro e convívio, onde ocorrem as atividades sociais, sendo essas, um dos pré-requisitos para que se tenha um espaço público satisfatório. O autor destaca ainda que “as atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e a presença de pessoas espontaneamente, atraem outras pessoas” (GEHL, 2014, p. 22).

Buscando um equilíbrio do uso dos espaços urbanos “praças” de forma racional para onde possam esses cumprir a sua função social e o alcance da sustentabilidade, Jacob e Pagel (2016, acesso em 25 jun. 2018) ressaltam ser necessário buscar a viabilidade de tornar os espaços públicos de lazer em verdadeiros instrumentos de harmonização social e educação ambiental, sendo esses projetados de forma a serem capazes de oferecer diversas modalidades de equipamentos e atividades no âmbito das praças.

Sun (2008, p. 18) afirma que:

O uso seletivo ou o desuso intencional das praças em decorrência de projetos inadequados, apropriações indevidas por ocupações informais de camelôs ou acampamentos de moradores de rua e estratégias de manutenção que impedem o acesso público são manifestações do mesmo processo de desaparecimento dos territórios comuns e de diversas formas de sociabilidade entre os diferentes segmentos sociais.

Quanto a contribuição das praças públicas para o lazer e o meio ambiente urbano, Martins; Silva e Gomes (2014, acesso em 25 jun. 2018) salientam sobre a

importância das áreas verdes, ressaltando que essas são muito expressivas, uma vez que tem como papel fundamental a preservação do meio ambiente e a contribuição para com a melhoria da paisagem urbana. Além disso, a função da geração do lazer. Os autores mencionados acima evidenciam ainda que:

As praças têm contribuído para o respeito ao meio ambiente e patrimônio histórico, além de auxiliar no controle da radiação solar, umidade do ar e ação dos ventos; amenizando assim a poluição do ar. Por isso, é de fundamental importância o envolvimento da comunidade (e dos indivíduos) no processo de desenho dos espaços públicos buscando-se um urbanismo ecológico como referência à conservação dos recursos naturais visto que esses atuam diretamente no controle do clima urbano (MARTINS; SILVA; GOMES, 2014, p. 5, acesso em 25 jun. 2018).

Sun (2008, p. 126) assevera “que o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso”.

Ainda no entendimento de Sun (2008) os espaços públicos são vistos como adaptáveis, uma vez que suas características possibilitam uma afinidade maior com a vida pública, pelo fato de ser um espaço que permite a ocorrência da sociabilidade, como também o exercício da convivência. Razão da importância de que esse lugar seja visto de forma conjunta e não fragmentada do que deve ser o papel assumido pelas práticas sociais.

Assim pode-se concluir que as praças públicas consistem em um dos mais importantes papéis no que tange a preservação e paisagismo do meio ambiente urbano. Não podendo deixar de destacar a relevância e influencia desses espaços para a qualidade de vida humana, além do desenvolvimento das relações sociais.

1.1.2 A Integração e a Utilização do Potencial Educativo das Praças

Ao abordar sobre a integração e a utilização do potencial educativo das praças, faz-se necessário que se resgate que o uso das praças já era visto como potencial no sentido de levar à aprendizagem no contexto integração das pessoas. Segundo Sardenberg (2015, acesso em 25 jun. 2018) desde os nossos antepassados gregos e romanos já consideravam a praça como um espaço chamado de ágora (Figura 2)

importante na transmissão do conhecimento e cultura. Eram vistas como um ambiente promissor devido ao grande número de pessoas que ali frequentavam, possibilitando com isso, o surgimento das mais variadas ideias e decisões sobre o coletivo.



Figura 2 – Maquete da reconstrução da Ágora grega baseada em vestígios arqueológicos.
Fonte: <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm>. Acesso em: 25 jun. 2018.

A autora entende que qualquer que seja o espaço público, esse tem potencial educativo. Essa visão concentra-se pelo fato da praça ter uma característica bem favorável que é ser um espaço aberto, livre, público, proporcionando assim um poder ainda maior. Considerando o alto e variado tipo de pessoas frequentadoras, acaba permitindo a descoberta e resgate da memória, história e cultura locais.

Complementa Sardenberg (2015, acesso em 25 de jun. 2018) ainda sobre a utilização da praça que:

É nela que toda a população pode estar sem pagar nada, aproveitando-a para se divertir, conversar, brincar no playground ou jogar dominó. [...], estar na praça é mais do que ocupar um espaço público; é também um **exercício de cidadania**, pois tudo o que dialoga ou se expressa no espaço pode se tornar uma oportunidade de reflexão e de descobertas.

Na concepção de Borges (2011, p. 13, acesso em 25 jun. 2018) “uma cidade é repleta de espaços educadores e, a depender das políticas públicas e dos valores que as orientam, pode ser considerada um espaço educador [...]”.

O site Praças (2017, acesso em 26 jun. 2018) destaca que dentre os benefícios que as praças podem possibilitar encontra-se o social, o educativo e o bem estar psicológico. O *social* pelo fato das possibilidades que as praças podem oferecer à população, com: as simples sombras para aqueles que desejam relaxar, quadras para os que querem praticar uma atividade, ou mesmo um local para um bate papo, além de ser um local apropriado para interação das pessoas que queiram trocar ideias. No tocante ao *educativo*, por ser um espaço favorável para a realização de atividades educativas, como campanhas e outras atividades feitas pelas escolas como a extraclasse. Já o *bem estar psicológico* está alicerçado no que o convívio nas praças possibilita na formação como indivíduo, como também o bem estar gerado pelo contato da natureza, advindos da vegetação existente. Tudo isso aliado as atividades físicas e a sensação de alívio funcionam diretamente como um “anti-stress”.

No que diz respeito a socialização, as praças são potenciais nesse aspecto, Gehl (2013) entende que os espaços públicos por serem locais que propiciam a convivência, já é reconhecidamente como um lugar coletivo.

Pode-se assim, concluir que quando ocorre a integração e a utilização do potencial educativo proporcionado pelas praças, muitos benefícios são gerados no contexto geral da formação e qualidade de vida das pessoas e conseqüentemente da cidade.

1.2 REVITALIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PRAÇAS PÚBLICAS COMO ESPAÇO URBANO

No contexto geral, pode-se observar que as cidades são planejadas de maneira a ter pequenos espaços para reunir várias pessoas, dentre esses espaços estão as ruas, as edificações e as calçadas. Enquanto que os espaços que contemplam as áreas verdes e de lazer, vão cada vez mais se tornando insuficientes para atender a população que delas demandam. Sendo assim Robba e Macedo (2010, p. 37), afirmam que:

Dentro desse contexto de transformação, em que se observam o adensamento de áreas centrais e a expansão dos limites periféricos da malha urbana, os espaços livres públicos irão reafirmar-se como indispensável opção de área de lazer para a cidade. Os parques são definitivamente ratificados como polos de lazer urbano, e as praças, agora espalhadas por todos os bairros, são elementos necessários para a vida na cidade, tornando-se objeto de interesse político.

Essa constatação é visível, principalmente nas cidades de pequeno porte onde os espaços públicos urbanos carecem de manutenção chegando a degradação, como é o caso do espaço objeto deste projeto (Figura 3 e 4).



Figura 3 – Vista da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria



Figura 4 – Vista da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria

Em matéria veiculada no Portal VGV, por Chaimovitz (2010, acesso em 26 jun. 2018) afirma que com a falta de incentivo para uso dos espaços públicos e manutenção, esses acabam chegando ao abandono, além do desperdício da infraestrutura e desvalorização do espaço, também tendo a sua finalidade descaracterizada. E é a partir dessa constatação que surge uma nova demanda, a revitalização desses espaços, para que esses possam voltar a desempenhar a verdadeira função para a população. Ressalta ainda a importância quanto a viabilidade da busca de qualificação do espaço urbano, para que possam resgatar a sua finalidade e atender os anseios da população.

Ao refletir quanto a relação da existência dos espaços físicos e uso das praças, vislumbra-se a necessidade de identificar o seu estado de conservação e manutenção. A partir das demandas dos usuários é que os problemas são identificados. Essa constatação é mencionada por Montaner e Muxi (2010, p. 219-220):

Um exemplo da falta de espírito crítico e participativo em muitos entes públicos é a quase total inexistência de estudos [...] para verificar como estão funcionando, qual o nível de satisfação dos usuários, quais modificações foram ocasionadas por sua utilização [...] e quais retificações devem ser estabelecidas em futuros projetos.

Essa percepção é corroborada por Sun (2008) ao ressaltar que estudos mostram que quando os espaços são acessíveis e adaptáveis o uso é mais frequente, gerando aos usuários uma satisfação não só individual, mas também como descanso ou para o esporte, por promover o contato entre pessoas diversas, proporcionando o estreitamento do convívio. Em contrapartida, se esses espaços são deficitários, com manutenção precária a tendência é a perda de referenciais comuns, a exemplo do significado público legível da paisagem urbana. Outro ponto caracterizado pelo desuso das praças é a “perda de oportunidades de socialização e de enfrentamento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão” (p.279).

De acordo com Matos (2010, acesso em 26 jun. 2018), a revitalização dos espaços públicos contribui diretamente para a melhoria da imagem e paisagismo da cidade, além de resgatar a sua história, fazendo com que crie um sentimento de comunidade para as pessoas. Considerando que quando se tem lugares qualificados, esses estimulam o desenvolvimento socioeconômico, valorizam a qualidade de vida e a vivência do cidadão.

Assentando nas novas mudanças da industrialização e da urbanização, o Novo Urbanismo representa a qualidade e a melhoria do ambiente urbano, focando-se na revitalização do espaço, tentando desta forma colocar elementos que beneficiem o ambiente urbano no âmbito de o tornar mais saudável e atrativo, tornando-o uma mais-valia na revitalização da qualidade ambiental urbana (SILVA, 2014, p. 30, acesso em 24 jun. 2018).

Assim, tomando como base o que afirma a autora, pode-se entender que quando é revitalizado um espaço, automaticamente agrega benefícios ao espaço urbano, e ainda propicia no sentido de torná-lo mais saudável. Porém é necessário que o órgão competente esteja em sintonia com as atualizações e tendências no momento da realização do projeto. Macedo (2015, p. 122) ressalta que “a linha projetual brasileira contemporânea é marcada por um forte pluralismo, tanto formal como funcional, e caracteriza-se pelo apelo à cenarização, à diversidade e à pesquisa de novas formas”.

Partindo dessa linha de entendimento, pode-se concluir que buscar os mecanismos para realização da revitalização de um espaço público, é interessante e necessário que essa seja bem planejada e que tenha a participação dos mais variados atores, considerando tratar de um espaço de uso exclusivo e direito da população.

2 ESTUDO DE CASO: PRAÇA COLINAS DE ANHANGUERA EM CONTEXTO SEMELHANTE

Na atual conjuntura, levando em consideração a situação socioeconômica dos municípios, no que diz respeito as suas características físicas e ambientais, pode-se constatar que essas, divergem em muito dos grandes centros urbanos. Diante dessa constatação, entende-se ser importante e necessário para análise, a busca de um estudo de caso que contemple uma proposta de intervenção. Partindo desse pressuposto o projeto que tem como exemplo foi escolhido dentre vários pesquisados, por ter estilo agradável e formal. Pode-se observar que a praça proposta pela HUS Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Paisagem, apresenta um modelo excelente de espaço público e com qualidade. A praça que contempla o projeto está localizada na cidade de Santana do Parnaíba-SP (Figura 5).



Figura 5 – Projeto da Praça Colinas de Anhanguera.
Fonte: Helm (2012).

Considerando que a praça modelo localiza-se em um bairro isolado e carente de equipamentos de lazer, a área de intervenção é um precioso logradouro que se

tornará um espaço fundamental de usufruto da população. Assim sendo, foi desenvolvido um projeto que busca fazer com que a torne um elemento de ligação física e social do tecido urbano, reorganizando o seu traçado, qualificando os espaços públicos e potencializando o seu uso. Para a setorização básica do projeto, foram consideradas as características e extensão do terreno, em que: ao norte, fica o local destinado ao encontro, manifestações públicas, feiras e shows, e ao sul, a área de caráter esportivo e de passeio (Figura 6).



Figura 6 – Implantação do projeto
Fonte: Helm (2012).

Para que um projeto de intervenção alcance os seus objetivos é necessário que tenha planejamento e um bom projeto paisagístico, tornando possível que as intervenções necessárias nos espaços possam ser bem sucedidas e aceitas pela população que não as levará a ser um espaço ocioso no contexto urbano.

O estudo de caso escolhido foi vencedor em 1º lugar no concurso de projetos, contemplando a Praça Colinas de Anhanguera. Pode-se observar que o referido projeto contém várias informações no tocante ao tipo de pavimentação, mobiliário, vegetação, acessos e equipamentos, representando e fazendo-se entender em todas as suas etapas. Mostra que ao desenvolvê-lo, foi devidamente planejado de forma que atenda aquele bairro de maneira satisfatória, uma vez que o projeto está direcionado aos anseios da população e ainda por ser uma opção de espaço que promova lazer e convívio social de qualidade.

Essas constatações ajudam no desenvolvimento da proposta de intervenção na Praça Américo Salvador, objeto de estudo, pela semelhança de objetivarem a interação com todo o entorno local, como também pelas necessidades no que diz respeito aos pontos que precisam ser melhorados em relação ao uso, de forma que possibilite aos usuários maior interesse para sua permanência devido a segurança proporcionada.

O projeto a que se refere o estudo de caso contempla uma praça que está mais voltada para um parque urbano, enquanto que a proposta de intervenção deste estudo tem como objeto uma praça urbana. Assim sendo, vale ressaltar que a realidade do local que será revitalizada por meio do projeto, é outra, considerando o espaço em que está inserida a Praça Américo Salvador. Porém, são encontrados muitos pontos que podem auxiliar nas decisões na realização do projeto de intervenção, no sentido de resgatar as referências históricas da Praça, trazendo um espaço público reformulado, uma vez que sua localização é bastante privilegiada pela população usuária e de todos aqueles que dela poderão desfrutar de maneira confortável, com bancos descentes, espaços para lazer e convívio social.

3 NOVA VENÉCIA: HISTÓRIA, CULTURA E CONTEXTO URBANO

3.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA

O território do atual Município de Nova Venécia foi habitado pelos índios aimorés, que, fugindo dos combates com as forças portuguesas, nas proximidades da foz do rio Cricaré, procuraram refúgio nas serras situadas nas cabeceiras daquele rio. A primeira penetração no território efetuou-se em 1870, pelo Major Antônio Rodrigues da Cunha, Barão de Aimorés, quando se deslocou para a região do braço sul do rio São Mateus, a fim de fundar um latifúndio para cultivo da cana de açúcar que recebeu o nome de Cachoeira do Cravo. No rio Cricaré, foi tentado a explorar uma serra que dali se avistava. Com a chegada de outros colonizadores, fundou-se um núcleo populacional denominado Serra dos Aimorés, em virtude da região ter sido habitada inicialmente pelos índios dessa tribo. Tangidos pela seca de 1880, vários grupos cearenses reuniram-se aos primeiros colonizadores e, em 1890, chegaram os imigrantes italianos para o vale do rio São Mateus.

Em 1893, serra dos Aimorés foi elevada à sede de distrito do município de São Mateus. No ano seguinte, a sede do distrito foi transferida para a Vila Aimoreslândia, que, mais tarde, passou a ser conhecida por Nova Venécia, em razão do número de italianos residentes, vindo de Veneza.

O Distrito foi criado com a denominação de Serra dos Aimorés, pela Lei Municipal de 13-08-1896 e por Ato Municipal de janeiro de 1902, subordinado ao município São Mateus. Elevado à categoria de município com a denominação de Nova Venécia, pela Lei Estadual n.º 767, de 11-12-1953, desmembrado de São Mateus, Sede no atual distrito de Nova Venécia. Constituído de 4 distritos: Nova Venécia, Córrego Grande, Guararema e Rio Preto. Todos criados pela Lei acima citada. Instalado em 26-01-1954 (IBGE, 2017, acesso em 01 out. 2018).

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 4 distritos:

Nova Venécia, Córrego Grande, Guararema e Rio Preto. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-1-1991.

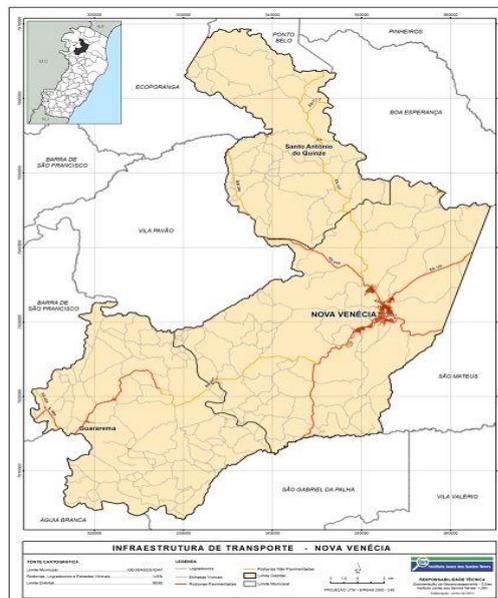
Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído de 4 distritos: Nova Venécia, Guararema, Rio Preto e Santo Antônio do Quinze.

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído de 3 distritos: Nova Venécia, Guararema e Santo Antônio do Quinze. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2017 (IBGE, 2017, acesso em 01 out. 2018).

Assim como a maioria dos municípios do norte do Estado, a principal atividade econômica de Nova Venécia é a produção de café (NOVA VENÉCIA, 2018).

Nova Venécia é um município situado na macrorregião Norte do Espírito Santo, limitando-se com os municípios de Águia Branca, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Ecoporanga, São Gabriel da Palha, São Mateus e Vila Pavão. Sua extensão de área territorial é de 1.439,572 km², com população estimada de 49.780 habitantes e IDH-M de 0,712. Distante da capital 249 km, acesso à cidade pelas Rodovias ES-130, ES-137, ES-220 e BR-381, sendo a BR-101 a principal (IBGE, 2017), conforme demonstrado no Mapa 1.

Mapa 1 - Localização de Nova Venécia



Fonte: IJSN (2018, acesso em 01 out. 2018)

3.2 ESPAÇOS SOCIOCULTURAIS DA CIDADE

Segundo Ghislandi (2016, acesso em 01 out. 2018) em 04 de julho de 1916, ocorreu a inauguração da Igreja Matriz de São Marcos (Figura 7), uma característica importante dos imigrantes italianos que vieram para Nova Veneza foi a religiosidade.

Eles eram quase em sua totalidade católicos e tinham um forte apego às coisas da religião, como: a devoção a Nossa Senhora e aos santos, o respeito ao papa, bispos e padres, e as práticas religiosas.

Antes da construção da igreja, eles se reuniam na casa de um imigrante qualquer para fazer sua reza dominical do terço – prática essa que substituía a ausência da missa, obrigação semanal de todo católico.

A primeira capela de Nova Veneza surgiu em 1893. Era uma casa de madeira, construída pelos colonos, sob a orientação da Cia Metropolitana, na subida do morro do hospital. Em maio de 1896, padre Antônio Mano conseguiu converter o Clube da Cia Metropolitana em Igreja, onde hoje abriga “o museu do imigrante”. A construção da Igreja Matriz ocorreu em 1914. O Leão de São Marcos foi doado pelo Governo do Vêneto.



Figura 7 - Igreja Matriz de São Marcos em 1916.
Fonte: Ghislandi (2016, acesso em 01 out. 2018).

Em 1956, o bispo do Espírito Santo, D. José Joaquim realizou visitas pastorais, sendo uma em Nova Venécia e outra em São Mateus, para examinar “in loco” qual das duas cidades seria mais aptas à sede da diocese, optando por Nova Venécia, por entender ser mais central e mais promissora. Porém, vários impasses ocorreram quanto das autoridades eclesiásticas no sentido de permitir que a cidade fosse Nova Venécia.

Enquanto isso, apesar de todas as reformas e ampliações, a velha matriz de São Marcos tornava-se inadequada para atender a demanda do seu povo. Iniciando cálculos, os quais mostram que a despesa para uma reforma total, seria a mesma para construir uma nova igreja. Assim os padres e lideranças optaram pela construção.

Na época, o então pároco apresenta uma maquete de madeira da futura matriz, suscitando entusiasmo nos paroquianos. Em primeiro de novembro de 1956 é dado início da construção, dedicando-a a São Marcos Evangelista, titular da paróquia (SANTÂNGELO, 1997).

Com todos os esforços, o povo veneciano tem o privilégio de desfrutar de tão bela arquitetura que é a “Matriz São Marcos”. Considerada uma réplica da Igreja de Vincenza na Itália, foi construída na década de 60. No final da década de 90 recebeu reformas nas escadarias externas e no altar, que receberam estrutura toda em granito. Traz dois painéis frontais em azulejo pintado, com retratações bíblicas e as inscrições “Ide Ensinai a Todo o Mundo” e “Bem Aventurados os Limpos de Coração”. Na parte interna há vitrais coloridos, quadros, Jesus Crucificado no centro do altar e imagens religiosas, com destaque para o padroeiro São Marcos. A figura 8 do Leão de São Marcos aparece no alto da entrada principal.



Figura 8 – Matriz São Marcos.
Fonte: Piva (2011, acesso em 01 out. 2018).

Em 1953 é fundada no município de Nova Venécia por apenas 17 produtores rurais, (Figura 9), a Cooperativa Veneza, que completou em abril de 2013, 60 anos de história no setor lácteo. Criada com o intuito de resolver os problemas de comercialização de leite em uma região controlada pela pecuária de corte, a Veneza tornou-se a segunda maior Cooperativa de Laticínios do Estado do Espírito Santo. Após todos estes anos de atividade, com mais de 1.200 fornecedores cadastrados, a cooperativa chegou à marca de 70 milhões de litros de leite captados no último ano, (SISTEMA OCB/ES, 2013, acesso em 01 out. 2018).

A Veneza foi é continua sendo um marco na história do município, pela sua contribuição e representatividade no polo industrial e comercial, sendo reconhecida no país pela qualidade de seus produtos (Figura 10). Está localizado na avenida próxima à Praça Américo Salvador.



Figura 9 - Cooperativa antes
Fonte: Acervo da Coopnorte (2018).



Figura 10 - Cooperativa atual
Fonte: Acervo da Coopnorte (2018).

Outro espaço sociocultural é a Escadaria Jamilli Daher Rocha, que liga a Avenida Vitória à Rua Eurico Salles; construída em 1957, diz-se que seu estilo foi inspirado na Escadaria Maria Ortiz em Vitória. Possui um mirante, na parte central, dividindo

em duas partes iguais o conjunto de degraus para a direita e para a esquerda (Figura 11).



Figura 11 – Escadaria Jamilli Daher Rocha 2009 e 2017
Fonte: Piva (2011, acesso em 01 out. 2018).

Quanto aos espaços socioculturais, existem poucas áreas de lazer na Cidade, sendo a praça “Adélio Lubiana”, a principal por receber o maior fluxo de pessoas em todos os horários, considerando sua proximidade com a rodoviária e eventos denominado “Feirarte” que ocorre todas as sexta feiras, feriados ou datas comemorativas (Figura 12 e 13).



Figura 12 – Praça Adélio Lubiana.

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+da+pra%C3%A7a+Adelio+Lubiana&sa=X&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=2ahUKEwiCp4mjma3eAhXHx5AKHfcyCGYQ7Al6BAgFEA0&biw=1360&bih=657#imgcr=r1YussIRMsB7dM:>



Figura 13 – Praça Adélio Lubiana “Evento Feirarte”

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=Eventos+da+Feira+na+Pra%C3%A7a+Adelio+Lubiana&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjklmMmq3eAhWHqZAKHcTjBCAQ_AUIECgD&biw=1360&bih=657#imgrc=07Y96l4bm14qGM:

4 HISTÓRICO E CONTEXTO URBANO DO BAIRRO FILOMENA

4.1 HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

O bairro recebeu o nome “Filomena” em homenagem a esposa do Senhor Octávio Ayres Farias, fundador do bairro, e as ruas receberam nomes dos seus entes queridos.

Ao chegar ao município de Nova Venécia, o Senhor Octávio adquiriu uma área de terras significativa em extensão, porém, sem conseguir quitar o valor, após lotear toda a área, vendeu parte para o Senhor Victor Fick e o Senhor Inácio Rodo, no final do loteamento. Sendo um desbravador, formava tropas com animais (burros) que levavam água e mantimentos para homens abrirem estradas a facção. As estradas ligavam Nova Venécia a São Mateus e Nova Venécia a Colatina.

Na época, o então prefeito, Senhor Walter De Prá, em uma conversa casual com o Senhor Octávio, deu a ideia de lotear a fazenda, visto que a cidade precisava se expandir e assim o ajudaria a pagar a fazenda. Concordando com a ideia, realizaram o projeto do loteamento e entraram em acordo com a prefeitura que realizou a construção dos meio fios. Ele não apenas vendeu os lotes, mas realizou muitas doações, entre áreas de benfeitorias, em benefício do desenvolvimento do bairro e da Cidade. Assim, doou parte das terras para a prefeitura urbanizar o bairro para construção de praças, Igrejas, escolas etc. Dentre essas, a área que foi construída a Praça Filomena (FARIAS, 2018).

Porém, antes de existir a praça, passava uma vala (córrego) em sua lateral, sendo que a limpeza para eliminar os mosquitos que havia no local era realizada pelos moradores. Inclusive, chegaram a colocar por conta própria, manilhas com diâmetro 100mm para não permitir que houvesse alagamentos ao redor quando chegasse as fortes chuvas (CESANA, 2018).

Com o crescimento do bairro, houve a necessidade de expandir ainda mais, então, parte dessa fazenda foi loteada e desenvolvido um novo bairro que homenagearia sua filha que se chamava Luzia. O bairro então recebeu o nome de Santa Luzia. O Sr. Octávio também doou lotes para construção da Igreja e contribuiu financeiramente na construção. Apesar de ser um cidadão que não tinha estudos, se mostrava um homem inteligente e empreendedor. Sua família produzia queijos, requeijão e derivados do leite. Os produtores não tinham onde armazenar o leite e assim, em uma de suas viagens a Colatina viu um modelo de cooperativa e teve a ideia de trazer para Nova Venécia, fundando assim a Cooperativa Veneza, sendo o 1º fundador. O Senhor Octávio, foi vice-prefeito, prefeito do município de Nova Venécia, como também diretor da Veneza e delegado (FARIAS, 2018).

Outro ponto que merece ser destacado é que todo comércio do bairro se desenvolveu ao redor da praça, sendo a Mercearia Cesana a pioneira do bairro, (CESANA, 2018).

4.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO BAIRRO FILOMENA

4.2.1 Uso e Ocupação do Solo

No que concerne ao levantamento do uso e ocupação da área, foi realizado um estudo *in loco*, para à partir desse levantamento poder constatar a real situação da Praça Américo Salvador. Identificou-se que no entorno da área existe 817 (oitocentos e dezessete) residências, 19 (dezenove) pontos comerciais e outros serviços e (01) uma indústria que é a Cooperativa Veneza, ficando ainda próxima a Delegacia de Polícia Civil (Mapa 1). Vale destacar que todas as construções existentes estão em completo uso.

Levantamento dos usos das edificações



Mapa 2 – Uso e ocupação do solo correspondente a intervenção
Fonte: Elaborado pela autora.

5 PRAÇA AMÉRICO SALVADOR

5.1 LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA

Com a doação da área pelo Senhor Octávio ao município, surge então a praça em estudo que inicialmente era apenas um campo de futebol com vegetação rasteira ao redor. Antes de 1990 foi construída a praça, recebendo o nome de “Praça Brasília”. Em 1995 foi realizada uma reforma e passou a se chamar Praça Américo Salvador, gerando polêmica entre moradores que não concordaram. (Figura 14).



Figura 14 – Placa de inauguração da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria

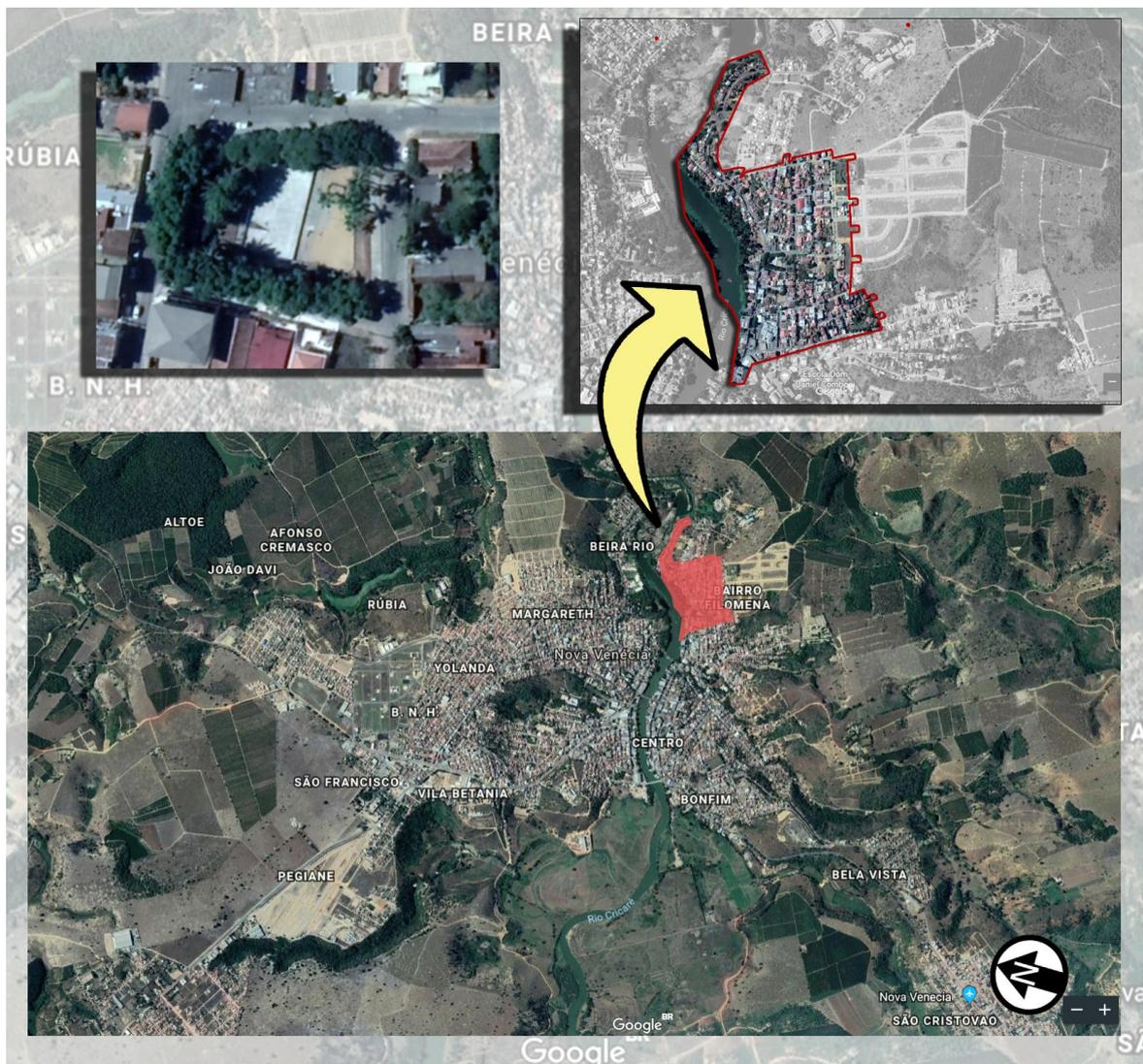
A praça foi construída pelo então Prefeito Wilson Luiz Ventorim, e sempre foi muito frequentada. Trazia para o convívio muitas famílias, inclusive de outros bairros. Grandes festas foram realizadas no local. Abrigava a festa da Igreja Dom Daniel Comboni e recebia pessoas não só da cidade de Nova Venécia, mas de cidades vizinhas também. Entretanto, hoje a praça é pouco frequentada, pois não tem segurança adequada e a falta de manutenção não permite que uma família leve crianças para fazer o uso do espaço.

A Praça Américo Salvador está localizada no Bairro Filomena do município de Nova Venécia (Mapa 3 e 4), encontra-se implantada numa área rodeada de residências, pontos comerciais e outros tipos de serviços. Limita-se com as ruas Aymorés e

Bahia, tem ligação com a Avenida Belo Horizonte e Avenida Vitória, por onde passa todo o fluxo viário do município para São Mateus.



Mapa 4 – Localização da Praça Américo Salvador.
Fonte: Google (2018).



Mapa 5 – Localização da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria

5.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR

A Praça Américo Salvador sempre foi um espaço público muito frequentado e utilizado pelos moradores e visitantes circunvizinhos. Encontra-se inserida em um bairro que tem poucas opções de lazer e pelo fato da mesma ter uma área com algumas mesas, bancos, campo de bocha e uma quadra, todos bastante deteriorados, ainda assim, conta com diversos usuários, nos diversos horários, pelo simples fato de oferecer uma agradável sombra a tarde, pelas árvores de oitis existentes (Figura 15, 16 e 17).



Figura 15 – Vista atual da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria.



Figura 16 – Situação atual da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria.



Figura 17 – Situação atual da Praça Américo Salvador
Fonte: Própria

5.2.1 Percepção Dos Moradores

Por meio dos critérios já expostos nos procedimentos metodológicos, foi aplicado questionários junto a uma amostra de 80 (oitenta) moradores do bairro Filomena no município de Nova Venécia – ES. Ao final das etapas propostas e com os resultados obtidos, foi possível analisar e interpretar os dados coletados, sendo os apresentados a seguir.

5.2.1.1 Perfil dos Entrevistados e Usuários da Praça Américo Salvador

Constatou-se que 51% dos entrevistados são do sexo masculino e 39% do sexo feminino e frequentam a praça, conforme demonstrado na Tabela 1 constante no (Apêndice B).

Ao analisar os resultados alcançados no que concerne ao gênero pode-se constatar que a diferença é bem pequena entre os homens e mulheres que frequentam ou fazem uso da Praça, mostrando que para ambos os sexos ter uma praça de lazer é fundamental do que diz respeito a qualidade de vida e interação social. O maior percentual ser o público masculino justifica-se, pelo fato da existência de um campo de bocha e mesas para jogo de baralho, muito utilizados por esse público.

Quanto à faixa etária, os dados estão demonstrados na tabela 2 constante no (Apêndice B). Os resultados relevam que 30,0% entre 26 a 35 anos; 22,5% dos entrevistados possuem entre 15 a 25 anos; 16,3% entre 56 a 65 anos; 12,5% entre 46 a 55 anos; 11,2% entre 36 a 45 anos; 7,5% acima de 66 anos. Percebe-se que o maior percentual de idade (52,5%) está centrado entre 15 a 35 anos. Durante a realização da pesquisa pode-se observar que a praça recebe diversos públicos que abrange toda faixa etária. Porém, é interessante destacar que existe também um percentual bastante significativo (36,3%) que estão entre a faixa etária de 46 a 66 anos e acima dessa idade. Resultado esse que confirma o que menciona Gehl (2013) ao entender que os espaços públicos por serem locais que propiciam a convivência, já é reconhecidamente como um lugar coletivo.

Ao indagar os entrevistados sobre escolaridade obteve-se os resultados contidos na Tabela 3 constante no (Apêndice B). Constatou-se que 42,5% dos entrevistados tem o ensino médio completo; (18,7%) tem ensino superior incompleto ou completo cada; 17,5% tem ensino fundamental incompleto e apenas 1,3% tem ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto cada. Conforme estudo realizado por Ferolla et al. (2010, p. 1, acesso em 03 out. 2018) “o nível educacional está diretamente ligado ao nível de atividade física. Tal achado pode demonstrar a necessidade da melhora educacional para que se possa ter um aumento da prática de atividade física no Brasil”.

No que refere a frequência com que visita a praça, quando perguntado, obteve as seguintes respostas contidas na tabela 4.

Tabela 4 – Frequência com que visita a praça

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Sempre	30	37,5
Às vezes	26	32,5
Raramente	24	30,0
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Dentre os entrevistados, 37,5% responderam que sempre; 32,5% às vezes e 30,0% disseram raramente. Os resultados demonstram que todos os entrevistados fazem uso da praça mesmo que seja com a frequência reduzida, mostrando assim a importância do espaço urbano público, para a sociedade.

No contexto geral no que se refere ao perfil dos entrevistados usuários da Praça, os resultados corroboram com o que mencionam Dias e Esteves Júnior (2017, p. 636, acesso em 21 jun. 2018) ao abordarem que:

Nesse processo dinâmico, pessoas de todas as idades, gêneros, raças e classes socioeconômicas convivem e modificam suas trajetórias, tecem suas redes de interações e se articulam no espaço fenomenológico e existencial do urbano, atribuindo-lhe sentidos por meio de seus encontros, experiências e vivências.

5.2.1.2 Quanto a Utilização da Praça

Ao perguntar qual o período do dia que os entrevistados frequentam a praça, obtiveram-se as respostas elencadas na tabela 5.

Tabela 5 – Período do dia que frequenta a praça

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Manhã	35	39,8
Tarde	30	34,0
Noite	23	26,2
TOTAL	88	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

A quantidade de respostas é superior a quantidade de entrevistados, devido poder fazer mais de uma opção.

Vale destacar antes dos percentuais, as razões mencionadas pelos entrevistados sobre a escolha do horário, sendo: 14 (quatorze) por ser o único horário disponível; 13 (treze) melhor horário para passear e interagir; 8 (oito) disseram que trabalham durante o dia; 7 (sete) melhor horário para fazer caminhada; 7 (sete) horário em que trabalham na praça vendendo alimentos; 6 (seis) devido ao horário para levarem os filhos para brincar, 5 (cinco) melhor horário para jogar baralho; 5 (cinco) pessoas disseram que a escolha do horário para utilização da praça se dá considerando o horário que saem do trabalho; 4 (quatro) por ser o horário que tem mais segurança; 4 (quatro) melhor horário porque moram ou trabalham ali por perto; 3 (três) melhor horário para usufruir dos produtos alimentícios ali vendidos; 2 (duas) melhor horário para fazer atividade física e 1 (uma) melhor horário para passear com o animal de estimação.

Portanto, 39,8% responderam que frequentam a praça pela manhã; 34,0% disseram frequentar a tarde e 26,2% a noite e deixaram evidenciados as razões e motivos da escolha do horário utilizado.

Destaca-se que no período matutino alguns aposentados e comerciantes próximos da praça se reúnem para jogar baralho. A maioria dos aposentados em conversa informal relatou frequentar a praça todos os dias e que ela serve como distração e oferece uma possibilidade de fazer novas amizades. Também foi visto presente, vendedores ambulantes de queijo e verduras, que utilizam a praça como fonte de renda. A população vê esse tipo de comércio como ponto positivo, pois além do cidadão garantir sua renda, o produto é de fácil acesso para os moradores. Já no período vespertino, mais no entardecer, observou-se um maior número de adolescentes que utilizam a quadra para jogar futebol e os aposentados jogando baralho. Enquanto que no período noturno existe um vendedor de marmitas que movimentam a praça, em alguns dias e moradores não somente da praça, mas de bairros vizinhos realizam campeonatos de bocha. Os resultados obtidos confirmam o que Lamb e Cunha (2016, acesso em 23 jun. 2018) afirmam: É importante reconhecer o papel social que as praças desempenham dentro dos limites da cidade, principalmente no decorrer do crescimento urbano, tendo em vista que essas promovem aos cidadãos a sociabilidade e o acesso aos direitos sociais, estabelecidos pela Constituição Federal.

Ao serem abordados sobre os dias que visitam e utilizam a praça, na tabela 6, constante no (Apêndice B), revelam os seguintes resultados: 62,5% não têm dia específico; 21,3% responderam todos os dias e 16,2% disseram ser durante a semana e fim de semana.

Com relação ao tempo de permanência na praça, os resultados foram os constantes na tabela 7, no (Apêndice B). Constatou-se que 37,5% dos entrevistados permanecem menos de 1 hora na praça; 32,5% disseram 1 hora e 30,0% de 2 horas ou mais. Resultado esse que mostra que apesar da situação em que se encontra a praça, 52,5% dos usuários permanecem entre 1 hora, 3 ou mais horas, reforçando a importância da existência desse espaço para as pessoas.

Sobre os principais motivos que levam a utilizarem a praça, foi possível obter os resultados demonstrados na tabela 8.

Tabela 8 – Principais motivos que levam a utilizarem a praça

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Prática de exercícios físicos	20	20,0
Passear com as crianças	19	19,0
Interação social	12	12,0
A possibilidade de uma afinidade maior com a vida pública, pelo fato de ser um espaço que permite a ocorrência da sociabilidade, como também o exercício da convivência.	2	2,0
Descontração	18	18,0
Bater papo	25	25,0
Maior interação com o meio ambiente	4	4,0
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora. A quantidade de respostas é superior a quantidade de entrevistados, devido poder fazer mais de uma opção de motivos.

Dentre os entrevistados, 25,0% para bater papo; 20,0% afirmam utilizar a praça para a prática de exercícios; 19,0% para passear com as crianças; 18,0% a descontração que proporciona; 12,0% para interação social; 4,0% responderam por proporcionar maior interação com o meio ambiente; 2,0% disseram ser a possibilidade de uma afinidade maior com a vida pública, pelo fato de ser um espaço que permite a ocorrência da sociabilidade, como também o exercício da convivência. Resultados esses que vem confirmar o que mencionam Oliveira e Mascaró (2007, acesso em 21

jun. 2018) quando ressaltam que nesses espaços são inúmeros os benefícios proporcionados pelas possibilidades da realização de práticas sociais, momentos de lazer, além dos encontros de forma livre, manifestarem uma condição mais comunitária, favorecendo o desenvolvimento humano, como também fortalecendo o relacionamento entre as pessoas.

5.2.1.3 Melhorias Desejadas

Ao abordarem os entrevistados se esses consideram que a praça apresenta problemas, foram constatados os dados mencionados na tabela 9, constante no (Apêndice B). Sendo que 97,5% dos entrevistados consideram que sim e apenas 2,5% entendem que não. Portanto, quase 100,0% dos entrevistados consideram que a praça precisa de melhorias, devido aos problemas existentes.

Quando solicitado aos entrevistados que mencionassem por ordem de importância os problemas existentes na praça, constataram-se os constantes na tabela 10, no (Apêndice B). Ao classificar por ordem de importância, tem-se: 32,5% entendem que o principal problema está na falta de manutenção; 18,8% o vandalismo; 15,0% consideram ser a falta de segurança; 12,5% a falta de opção de equipamentos; 11,5% a deficiência da iluminação e 9,7% a presença de usuários de drogas no local. Resultados esses que deixam caracterizado em primeiro lugar pelos entrevistados usuários a falta de manutenção da praça.

Vale mencionar ainda que também foram destacados: a falta de banheiros, acessibilidade, lixeiras e parquinho para as crianças. Analisando os resultados, pode-se vislumbrar a grande percepção dos entrevistados quando se fala dos problemas. Assim vindo confirmar o que menciona Sun (2008) ao ressaltar que se esses espaços são deficitários, com manutenção precária a tendência é a perda de referenciais comuns, a exemplo do significado público legível da paisagem urbana. Outro ponto caracterizado pelo desuso das praças é a “perda de oportunidades de socialização e de enfrentamento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão” (p.279).

No tocante a ordem de importância em relação ao que o poder público deve realizar na praça, constatou-se os resultados constantes da tabela 11.

Tabela 11 – Ordem de importância em relação ao que o poder público deve realizar na praça

Ordem	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1º	Melhoria na acessibilidade para uso mais frequente (rampas e calçamentos).	21	13,0
2º	Melhoria dos equipamentos (bancos, luminárias, mesas de jogos).	16	10,0
3º	Melhoria na iluminação.	17	11,0
4º	Recuperação da quadra poliesportiva existente.	20	12,5
5º	Melhoria na arborização.	16	10,0
6º	Melhoria e ou implementação de área de entretenimento das crianças, com parquinho, entre outros.	17	11,0
7º	Melhoria e ou implementação de equipamentos de atividade física para a população adulta e idosa (pista de corrida, academia).	10	6,5
8º	Implementação de praça de alimentação.	42	26,0
TOTAL		159	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

A quantidade de respostas é superior a quantidade de entrevistados, devido poder fazer mais de uma opção.

Classificando por ordem de importância em relação ao que o poder público deve intervir, tem-se: 13,0% entendem como primeira intervenção a melhoria na acessibilidade para uso mais frequente (rampas e calçamentos); 10,0% consideraram em segundo lugar a melhoria dos equipamentos (bancos, luminárias, mesas de jogos); 11,0% classificou em terceiro lugar a melhoria da iluminação; 12,5% como quarto lugar a recuperação da quadra poliesportiva existente; 10,0% em quinto lugar a melhoria na arborização; 11,0% entendeu ser o sexto lugar a melhoria e ou implementação de área de entretenimento das crianças, com parquinho, entre outros; 6,5% em sétimo lugar a melhoria e ou implementação de equipamentos de atividade física para a população adulta e idosa (pista de corrida, academia) e 26,0% dos entrevistados consideram em oitavo lugar a implementação de praça de alimentação.

No contexto geral os entrevistados consideram importante que o poder público construa acessibilidade; que melhore os equipamentos públicos existentes; melhore a iluminação; recupere a quadra existente, entre outros. Esses resultados vêm confirmar o que menciona Chaimovitz (2010, acesso em 26 jun. 2018.) ao afirmar que com a falta de incentivo para uso dos espaços públicos e manutenção, esses acabam chegando ao abandono, além do desperdício da infraestrutura e desvalorização do espaço, também tendo a sua finalidade descaracterizada. E é a partir dessa constatação que surge uma nova demanda, a revitalização desses espaços, para que esses possam voltar a desempenhar a verdadeira função para a população. Ressalta ainda a importância quanto a viabilidade da busca de qualificação do espaço urbano, para que possam resgatar a sua finalidade e atender os anseios da população. Jacob e Pagel (2016, acesso em 25 jun. 2018) ressaltam ser necessário buscar a viabilidade de tornar os espaços públicos de lazer em verdadeiros instrumentos de harmonização social e educação ambiental, sendo esses projetados de forma a serem capazes de oferecer diversas modalidades de equipamentos e atividades no âmbito das praças.

Analisando os dados no contexto geral pode-se concluir que dos 80 (oitenta) usuários entrevistados, 52,5% estão na faixa etária entre 15 a 35 anos e 47,5% entre 36 anos até acima de 66 anos. 21,3% afirmam utilizar a praça todos os dias e 62,5 não tem dia específico, cuja permanência no local de 37,5% é de menos de 1 (uma) hora, 32,5% é de 1 (uma) hora e 30% permanece no local 2 (duas). Os principais problemas a serem resolvidas são a acessibilidade para uso mais frequente (rampas e calçamentos); melhoria dos equipamentos (bancos, luminárias e mesas de jogos); melhoria na iluminação e recuperação da quadra poliesportiva existente.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

6.1 CONCEITO

Ao adentrar sobre a proposta de intervenção, busca-se inicialmente dar um conceito ao projeto, sendo esse elaborado com base nos dados advindos da pesquisa, e visitação *in loco*, os quais permitiram constatar as reais necessidades da praça. A localização do bairro onde o projeto será inserido, as condições ambientais não são positivamente favoráveis. O local atualmente tem uma utilização bastante precária, sendo que a maior parte da concentração dos usuários fica muito próxima da Avenida Belo Horizonte, pelo fato dos equipamentos existentes (bocha e mesas) estarem mal localizados. A vegetação é inadequada, pois apesar de proporcionar área de sombreamento, as árvores são vários oitis que estão danificando todas as calçadas. Com isso dificulta a acessibilidade dos usuários, o que acaba tornando um ambiente desfavorável para o convívio da sociedade. Sendo assim, o conceito é essencialmente proporcionar um ambiente de bem-estar às pessoas que dele necessitam. A proposta está alicerçada no princípio de poder usar equipamentos que proporcione lazer a família, de maneira harmoniosa com a natureza, tornando um espaço em que ofereça ao usuário a condição de resgatar a sua qualidade de vida, por meio da saúde física e mental.

6.2 PARTIDO

Com os estudos realizados, por meio da pesquisa, visitação e levantamentos *in loco*, foi possível constatar que o uso do entorno da praça existente e que será a área do projeto, encontra-se várias residências. Considerando que o conceito é essencialmente proporcionar um ambiente de bem-estar às pessoas, entende-se que essa realidade não ocorre nos demais bairros da cidade de Nova Venécia – ES, pelo fato dos espaços públicos disponíveis não serem adequados as reais necessidades dos usuários.

Partindo desse pressuposto, o partido do projeto alicerça-se em utilizar maneiras que venham contribuir e oferecer um ambiente diferenciado dos vivenciados nos locais de trabalhos e demais espaços disponibilizados. Sendo assim, a proposta busca oferecer de forma leve a possibilidade da existência de um espaço que proporcione prazer em praticar o lazer de forma descontraída. (Figuras 18, 19, 20 e 21).



Figura 18 – Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.
Fonte: Própria.



Figura 19 – Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.
Fonte: Própria.



Figura 20 – Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.
Fonte: Própria.



Figura 21 – Vista parcial da Praça Américo Salvador revitalizada.
Fonte: Própria

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Partindo do pressuposto do que foi levantado por meio da pesquisa de campo, junto aos moradores do Bairro em que terá a proposta de intervenção da praça, pôde-se traçar um programa segundo as suas percepções quanto à necessidade da melhoria da acessibilidade com rampas e calçamentos, para que ofereçam condições mais apropriadas para o uso mais frequente do local. Melhoria dos mobiliários como mesas com bancos para jogos, sendo inseridos em uma área medindo 83,74 m², para que os usuários possam ter mais comodidade e lazer, além da interação social. Outro quesito é a melhoria na iluminação, considerando que um dos fatores de ausência dos usuários na praça é a falta de segurança, pelo fato do espaço encontrar-se praticamente sem iluminação. A recuperação da quadra foi outra reivindicação, para que os usuários possam praticar suas atividades esportivas, sendo contemplada no projeto e devidamente posicionada em local estratégico, com uma área de construção de 426,08 m². E ainda a recuperação do campo de bola de massa, medindo 88,25 m², por ser de grande importância e muito utilizado pelos os usuários e que constantemente ocorrem torneios.

A arborização também foi ponto destacado, tendo em vista que as árvores (oitis e palmeiras) existentes encontram-se mal localizadas no contexto da praça, deixando de propiciar a tão importante e agradável sombra no lugar adequado, tornando um espaço integrado com a natureza. O entretenimento das crianças também foi visto como necessário, razão da solicitação da melhoria ou mesmo implementação de uma área com playground infantil medindo 56,82 m², buscando assim dar melhor qualidade a interação das crianças. No que concerne à população adulta e aos idosos, também foi reivindicado a melhoria e ou implementação de equipamentos para atividade física, com pista de corrida e academia medindo 86,5m², para que esses usuários usufruam de seus direitos no que diz respeito a sua qualidade de vida.

No programa de necessidades, ainda com base em reclamações da comunidade no que se refere a não existência de banheiros para atender o público, por essa razão foi elaborado dois sanitários, tanto masculino como feminino, medindo 11,10 m² cada um, como também para melhor manutenção da praça um depósito de material de limpeza (DML) medindo 11,10 m² e ainda um depósito de lixo, medindo 11,10 m².

Outra necessidade inserida no programa foi a criação da calçada, porém, sem prejudicar a faixa de rolamento da Rua Leopoldo Ayres de Farias. Sendo elaborado também um deck de madeira, medindo 15,78 m², buscando contemplar a acessibilidade e manter a vegetação existente.

Para criação de um microclima foi inserido jatos de água, lado direito medindo 51,44 m² e lado esquerdo 49,70 m² (Figura 22), em duas fontes secas, preocupando-se com a sustentabilidade, no sentido da redução do consumo de água. Essa inserção visa amenizar o calor e trazer um visual deslumbrante para a praça.



Figura 22 - A fonte interativa é também conhecida como fonte seca,
Fonte: Disponível em: <<http://jatodaguafontesluminosas.com.br/project/fonte-interativa-seca/>>.
Acesso em: 06 nov. 2018.

No programa de necessidades também precisa ser destacado quanto a importância da criação de um ponto de ônibus com abrigo para passageiros, medindo 16 m² (Figura 23) em um local estratégico para desafogar o fluxo da Avenida Belo Horizonte. Sendo ela uma via arterial, vive constantemente com alto fluxo, causando por muitas vezes tumulto. Assim sendo, foi feito um recuo, porém preservando a calçada com os oitis existentes que oferecem todo o sombreamento naquele espaço. Esse recuo irá proporcionar mais comodidade e segurança aos passageiros, pois assim o ônibus terá um local próprio para estacionar e não utilizará a rua.



Figura 23 – Modelo de abrigo para passageiros.
Fonte: Disponível em: < >. Acesso em: 08 nov. 2018.

O deck em madeira foi elaborado buscando contemplar a acessibilidade dos usuários e manter a vegetação existente (oitis) (Figura 24). Ficando instalado próximo a calçada/pista de caminhada, medindo 394,27 m², lateral com a Rua Leopoldo Ayres Farias.



Figura 24 – Exemplo do deck que será implantando.
Fonte: Disponível em: <<http://arqcidade.blogspot.com/2010/06/recuperacao-praca-publica-victor-civita.html>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

A inserção do deck no projeto levou em consideração o que preconiza a Lei Complementar (LC) nº 13/2013, no Anexo I, a que se refere o art. 36 da referida lei e Anexo 5.3 - Planta e seção da hierarquização viária, da Lei Complementar nº6/2008. Assim prevê a medida necessária para uma via coletora de mão dupla que é de 13,30 m, portanto, no projeto concedido pela secretaria de obras, a Rua Leopoldo Ayres de Faria contempla a medida de 9,95 m. Sendo assim, foi criada uma calçada após o deck avançando 2,85 m da rua, portanto sugere-se que a rua seja

transformada em via de mão única, sendo permitido estacionamento em um dos lados (NOVA VENÉCIA, acesso em 06 nov. 2018).

Ao descrever o programa de necessidades, também foi constatada a importância da existência de um espaço cultural, como um palco concha medindo 34,95 m², com arquibancadas medindo 50,29 m² (Figura 25), que ficará em uma área medindo 51,62 m², destinada a realização dos eventos que anteriormente eram feitos na praça, além de disponibilizar um espaço tanto para os usuários da praça, como também as comunidades do entorno.



Figura 25 - Palco concha acústica.

Fonte: Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1487720-d2426669-i95461873-Ostras_River-Rio_das_Ostras_State_of_Rio_de_Janeiro.html>. Acesso em: 05 nov. 2018.

6.4 MOBILIÁRIO (MÓVEIS E ILUMINAÇÃO)

No interior da praça serão instalados diversos mobiliários, por toda extensão, de forma a permitir a devida comodidade, contemplação e segurança aos usuários do espaço, compreendendo: Mesas de concreto redondas com bancos – 80 cm (Figura 26); Bancos de madeira e concreto sem encosto – 252x52x45 (Figura 27); Lixeiras de coleta seletiva de lixo (Figura 28). Academia popular (Aparelho simulador de cavalgada duplo; Simulador de cavalgada duplo; Simulador de caminhada duplo; Esqui; Rotação inclinada dupla; Remada; Pressão de pernas; Abdominal “surf”) (Figura 29). Playground infantil (Casinha de madeira com escorrega; Conjunto de balanço; Macaquinho coletivo; Conjunto de gangorras; Macaquinho individual). Pergolado curvo de madeira (Figura 30). Gola redonda em madeira (figura 31).



Figura 26 - Mesa em concreto redonda com banco – 80cm.

Fonte: Disponível em: <<http://www.mesaecia.com.br/produtos/conjunto-de-mesa-redonda-080-m/12>>. Acesso em: 05 nov. 2018.



Figura 27 - Banco de concreto com assento em madeira.

Fonte: Disponível em: <<http://www.delazzari.com.br/petricor/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.



Figura 28 – Exemplo de Lixeiras de coleta seletiva de lixo.

Fonte: Disponível em: <<http://depcleanrs.com.br/como-e-porque-separar-o-lixo/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.



Figura 29 – Exemplo da Academia Popular.

Fonte: Disponível em:

<http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2016/07/caderno/tododia_express/115732-pracas-sao-revitalizas-e-ganham-equipamentos-publicos.php>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Dentro do que foi projetado e buscando atender as reivindicações dos moradores no que concerne a melhoria e ou implementação de área de entretenimento das crianças, foi contemplado no projeto um playground infantil (figura 30).



Figura 30 – Exemplo do Playground infantil que será implantado.

Fonte: Disponível em:

<<http://diariodamanhapelotas.com.br/site/a-espera-do-verao-prefeitura-requalifica-20-pracas/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

No projeto desenvolvido para ter melhor aproveitamento do espaço, criou-se golas em formato de banco para o público utilizar e contemplar o espaço, bem como para o seu descanso (Figura 31).



Figura 31 – Gola redonda em madeira.

Fonte: Disponível em:

<<https://i.pinimg.com/originals/25/c6/89/25c689a572e2ecf50f955f60af887e9e.jpg>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

O pergolado curvo de madeira foi inserido no projeto, objetivando propiciar um espaço sombreado pelo uso de trepadeiras sobre as pérgolas, além de criar um ambiente de descanso na praça (Figura 32). Sendo implantando próxima a área que ficará o playground infantil e a academia.



Figura 32 – Exemplo de Pergolado de madeira

Fonte: Disponível em: <<http://arqcidade.blogspot.com/2010/06/pergolados.html>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

No tocante a iluminação, para melhor segurança, serão instalados em pontos estratégicos, postes com globo de vidro duplo com 3 m de altura (Figura 33) e postes em pétalas de 8 m de altura (Figura 34). Buscando ainda tornar a praça um

lugar além da segurança mais atrativa, serão distribuídos pontos de luz em algumas golas ao entrono das árvores, no sentido de dar destaque ao paisagismo.



Figura 33 – Exemplo de Luminária com globo de vidro duplo com 3,00mt de altura.
Fonte: Disponível em: <<http://www.dimensaoiluminacao.com.br/imagens-yaslip/informacoes/fabricante-poste-decorativo-01.jpg>>. Acesso em: 08 nov. 2018.



Figura 34 – Poste em duas pétalas 8,00 metros de altura.
Fonte: Disponível em: <<http://www.grupoconstrumaq.ind.br/produto/poste-metalico-para-iluminacao-publica.html>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

6.5 VEGETAÇÃO

As arvores da espécie oiti, localizadas nas calçadas, por serem antigas e buscar preservar a história da praça, serão mantidas. Porém serão instaladas golas em madeira, que além de proteger as árvores, servirão de bancos. As palmeiras

existentes serão remanejadas de lugar, a fim de proporcionar uma melhor estética a praça.

Quanto às demais espécies escolhidas (cedro; ipê rosa; ipê amarelo; sibipiruna; pau ferro; bougainville; arbustos e forração de flores, Figuras 35, 36, 37, 38, 39 e 40) se deu não apenas pela aparência decorativa, mas principalmente buscando adequar a espécie a cada espaço da praça, levando em consideração também na escolha as que suportam a insolação e tenha um ciclo de vida perene, uma vez que se busca ter canteiros sempre floridos.



Figura 35 - Cedro

Fonte: Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/sma/index.php/mata-atlantica/flora/367-cedro.html>>. Acesso em: 06 nov. 2018.



Figura 36 - Ipê rosa

Fonte: Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-roxo-tabebuia-impetiginosa.html>>. Acesso em: 06 nov. 2018.



Figura 37 - Ipê amarelo

Fonte: Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/blog/tag/ipe/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.



Figura 38 - Sibipiruna

Fonte: Disponível em: <<https://sv.wikipedia.org/wiki/Fil:Sibipirunamagica.jpg>>. Acesso em: 06 nov. 2018.



Figura 39 - Pau ferro

Fonte: Disponível em: <<http://www.viveiroipe.com.br/?mudas=pau-ferro>>. Acesso em: 06 nov. 2018.



Figura 40 - Bougainville

Fonte: Disponível em: <<http://formosacasa.blogspot.com/2016/09/bougainvillea-exuberancia-e-cor.html?m=1>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

A vegetação também terá a espécie rasteira, a grama São Carlos (Figura 41). Sua característica é de folhas largas, lisas e coloração verde vibrante. É uma espécie que vai bem a pleno sol e a meia sombra. Será inserida em parte significativa dos canteiros da praça. Os arbustos escolhidos são três espécies de floreiras, em três cores distintas, estando duas nos canteiros centrais e uma em outros pontos da praça.



Figura 41 – Grama “São Carlos”.

Fonte: Disponível em<<http://www.jardineiro.net/plantas/grama-sao-carlos-axonopuscompressus.html>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

6.6 PAVIMENTAÇÃO

Ao elaborar o projeto de revitalização da Praça Américo Salvador, foi fundamental que os caminhos a serem definidos se adaptassem à morfologia do terreno. Para interligar os distintos ambientes criou-se uma circulação contemplativa, de modo a preservar os condicionantes ambientais.

Para o passeio, a pavimentação em sua maior parte será substituída por pisos de blocos intertravados nas cores cinza e vermelha (Figura 42). A escolha foi feita através da versatilidade, facilidade na execução e por ser ecologicamente correto, pois apresentam uma drenagem eficiente e tornam o tráfego mais seguro.



Figura 42 - Pavimentação de blocos intertravados cinza e vermelho.

Fonte: Disponível em: <<http://www.mdsblocos.com.br/novidade-interna/piso-intertravado-o-que-e-e-tudo-sobre-o-revestimento--1>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Também foi aplicado piso em concreto polido alaranjado e acinzentado (Figura 43). E escolha foi impulsionada através do baixo custo na implantação e manutenção, durabilidade e por ser totalmente recuperável.



Figura 43 – Exemplo de Piso em concreto polido

Fonte: Disponível em: <http://www.teccol.eng.br/portfolio_interno/praca-tobias-barreto>. Acesso em: 06 nov. 2018.

Ao desenvolver o projeto, também se pensou na segurança, qualidade e saúde dos usuários, de maneira especial as crianças. Na área do playground no que se refere à pavimentação, será utilizada a área higienizada.

7 PROJETO

A Proposta do Projeto de Intervenção da Praça “Américo Salvador”, encontra-se em anexo.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo tem como ponto de partida o interesse, após observação a cada dia na aprendizagem do conteúdo e no desenvolvimento de trabalhos, voltados a projetos de intervenção e ainda pela constatação por meio das literaturas, que abrange situações no que concerne a não existência de espaços públicos adequados que atendam as necessidades da população, realidade essa verificada nas cidades brasileiras.

Dentro dessa percepção, este estudo no primeiro capítulo pode-se constatar a importância e papel que exerce as praças perante a sociedade, no que tange a preservação e paisagismo do meio ambiente urbano, além da sua influência para a qualidade de vida humana e do desenvolvimento das relações sociais. Enquanto que no segundo capítulo foi abordado o estudo de caso da Praça Colinas de Anhanguera em São Paulo, que contribuiu gerando embasamento e possibilitando reflexões para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

O terceiro e quarto capítulos trazem um resgate sobre a história e atual situação da cidade de Nova Venécia-ES, especificamente o Bairro Filomena. O quinto capítulo foi direcionado ao objeto de estudo a Praça Américo Salvador, e percepção dos moradores. Dados esses que deixou evidenciadas as reais necessidades a serem adaptadas no contexto atual da praça.

Partindo dessas constatações, no sexto capítulo alicerçado nas análises, pode-se elaborar um projeto de intervenção levando em consideração informações básicas no que diz respeito à acessibilidade, mobilidade, estética, dentre outros fatores. A proposta de intervenção contempla várias modificações voltadas a tornar um ambiente favorável às atividades físicas dos moradores da comunidade e dos que ali visitam, com cultura e lazer, de forma organizada, funcional e sustentável.

Quanto aos objetivos propostos, que foram: identificar o desejo dos moradores usuários da praça, quanto as reais necessidades da intervenção para o uso desse espaço urbano, esse foi atendido por meio da realização da pesquisa de campo,

onde os moradores puderam se expressar por meio de respostas ao questionário proposto.

Quanto planejar a otimização do uso dos equipamentos existentes e implementação de novos equipamentos para melhor atender a demanda da população (comunidade), esse objetivo foi alcançado a partir dos levantamentos e observações *in loco*, e também com base nas reivindicações dos moradores, onde foi realizada de maneira sistemática e organizada, levando em consideração todos os pontos destacados na pesquisa no tocante aos equipamentos e mobiliários, respeitando o espaço da praça.

No que concerne a realizar a revitalização do espaço adaptando-o as reais necessidades de uso da população (comunidade), esse foi atingido no desenvolvimento e elaboração do projeto de intervenção, quando buscou contemplar todas as necessidades apontadas pelos moradores e observação *in loco*, quanto à implementação de outras intervenções, sendo essas especificadas no programa de necessidades.

Sobre a definição da função social da praça, com a pretensão de contribuir para que a comunidade obtenha de forma sustentável uma qualidade de vida, pode-se concluir que esse objetivo foi atingido, ao constatar que a praça é de fundamental importância no contexto social, uma vez que ao proporcionar maior amplitude de convívio em sociedade aos cidadãos, acaba trazendo inúmeros benefícios, dentre esses a influência positiva no psicológico. Essa constatação ficou visível no decorrer da realização deste estudo para a cidade de Nova Venécia-ES, especificamente para os moradores do Bairro Filomena.

Por fim, com o estudo, outro ponto constatado e que merece uma atenção especial do Governo municipal é quanto à inexistência de informações e dados atualizados sobre os espaços públicos do município, sendo esse um fator que dificultou de maneira significativa a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

- 1 BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (Trad.) Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 2. Reimpressão da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- 2 BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. **ARS**. São Paulo, v. 8, n. 16, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- 3 BORGES, Carla. **O que são Espaços Educadores Sustentáveis**. In: Espaços Educadores Sustentáveis. TV ESCOLA/ SALTO PARA O FUTURO. ISSN 1982 – 0283. Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011. Disponível em: <http://www.nuredam.com.br/files/documentos_mec/194055espacoseducadoresustentaveis.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- 4 CESANA, Eduardo. **Informações sobre o histórico da Praça Américo Salvador**. Nova Venécia, 2018. Entrevista concedida a autora da pesquisa em 24 de set. 2018.
- 5 CHAIMOVITZ, Silvio. **A importância da revitalização dos centros urbanos**. 2010. Disponível em: <[khttps://www.portalvgv.com.br/site/a-importancia-da-revitalizacao-dos-centros-urbanos-por-silvio-chaimovitz](https://www.portalvgv.com.br/site/a-importancia-da-revitalizacao-dos-centros-urbanos-por-silvio-chaimovitz)>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- 6 CIDADE ATIVA. **Morar perto de praças e ciclovias pode influenciar na prática da caminhada no tempo de lazer?** 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- 7 CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- 8 DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. **Praças urbanas como espaço para o turismo e lazer um estudo preliminar na praça General Osório na cidade Santa Maria/RS**. II Encontro Semintur Jr. 11 e 12 de novembro de 2011. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/06_pracas_urbanas.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- 9 DIAS, Marina Simone; ESTEVES JÚNIOR, Milton. O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. **Caderno Metropolitano**. São Paulo, v. 19, n. 39, p. 635-666, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cm/v19n39/2236-9996-cm-19-39-0635.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- 10 FARIAS, Luzia Ayres. **Informações sobre o histórico da Praça Américo Salvador**. Nova Venécia, 2018. Entrevista concedida a autora da pesquisa em 24 de set. 2018.

- 11 FERNANDES, Priscilla. **Estresse atinge 90% da população mundial**. 2016. Disponível em: <<http://www.unicap.br/oberro/viveremsociedade/v2/index.php/2016/10/12/estress-e-atinge-90-da-populacao-mundial/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- 12 FEROLLA, Felipe et al. Nível educacional e prática de atividade física em áreas públicas do município de Presidente Prudente. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 142, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/nivel-educacional-e-pratica-de-atividade-fisica.htm>>. Acesso em: 03 out. 2018.
- 13 GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- 14 _____. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- 15 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 16 GHISLANDI, Patrícia. **História da Matriz São Marcos em Nova Veneza**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YcA-VuDrW0E>>. Acesso em: 01 out. 2018
- 17 HELM, Joanna. **1º Lugar - Concurso de projetos: Praça Colinas de Anhanguera/ HUS**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus>>. Acesso em: 13 set. 2018.
- 18 https://www.google.com/search?client=firefox-b-ab&tbm=isch&sa=1&ei=PIGzW9KVF8acwAT075awCA&q=Igreja+Matriz+de+S%C3%A3o+Marcos+Nova+Ven%C3%A9cia&oq=Igreja+Matriz+de+S%C3%A3o+Marcos+Nova+Ven%C3%A9cia&gs_l=img.3...14943126.14957926.0.14958176.40.27.0.13.13.0.262.3164.0j22j1.23.0....0...1c.1.64.img..4.26.1906...0j0i67k1j0i30k1j0i8i30k1j0i24k1.0.jj_lmK6ahKM#imgrc=otKpMvQh3AMiwM: Acesso em: 01 out. 2018.
- 19 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Histórico**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/historico>> . Acesso em: 01 out. 2018.
- 20 INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Mapas**: Nova Venécia. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- 21 JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.118, p.189-205, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/00D/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- 22 JACOB, Mônica; PAGEL, Érica Coelho. **A praça como instrumento de educação ambiental**: uma proposta para Santa Maria de Jetibá-ES. XVI Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – ENTAC. Desafios e Perspectivas da Internacionalização da Construção. São Paulo, 21 a 23 de

- setembro de 2016. Disponível em:
<http://www.infohab.org.br/entac/2016/ENTAC2016_paper_524.pdf>. Acesso em:
25 jun. 2018.
- 23 LAMB, Nairo Venício Wester; CUNHA, Lucas Lopes. **O papel das praças públicas na consolidação da função social da cidade:** análise da sua contribuição na evolução urbana sob um viés histórico. XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. 2016. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14630/3536>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- 24 MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século 1990-2010.** 1. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- 25 MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000.** 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
- 26 MARTINS, Gisele Aparecida Ferreira; SILVA, José Gehilson da; GOMES, Gislaíne de Oliveira. A função das praças públicas no meio ambiente urbano: o caso da praça esportiva Belmar Fidalgo de Campo Grande – MS. **Revista Fiep Bulletin.** Foz do Iguaçu, v. 84. 2014. Disponível em:
<www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/4595/8989>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- 27 MATOS, Fátima Loureiro. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – o caso da cidade Porto. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia.** São Paulo, v. 2, n. 4, p.17-33, jul. 2010. Disponível em:
<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- 28 MONTANER, Josep; MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e política:** ensaios para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- 29 NOVA VENÉCIA. **Conheça um pouco mais sobre a história do município.** Disponível <http://www.novavenecia.es.gov.br/site/noticia/297>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- 30 _____. **Lei Complementar nº 13, de 30 de Dezembro de 2013.** Altera, insere e revoga dispositivos da Lei Complementar nº 6/2008, que dispõe sobre o ordenamento territorial do município de Nova Venécia-ES, e dá outras providências. Disponível em:
<<http://www3.cmnv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/image/C132013.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2018.
- 31 OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído.** Porto Alegre, v. 7, n. p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em:
<www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/download/3737/2090>. Acesso em: 21 jun. 2018.

- 32 PIVA, Rogério Frigerio. **Patrimônios naturais e culturais de Nova Venécia**. Projeto Pip-Nuk. 2011. Disponível em: <<http://projetopipnuk.blogspot.com/2011/03/os-tesouros-da-matriz-i-as-esculturas.html>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- 33 PRAÇAS. **Entenda a importância da praça para as questões urbanas, os simples benefícios que elas podem trazer e como fazer a diferença nas praças do seu bairro**. 2017. Disponível em: <<https://www.pracas.com.br/blog/5-beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem>>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- 34 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- 35 QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2001.
- 36 RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- 37 ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
- 38 ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. 2009. Disponível em: <<https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2009/08/lazerhumanizaespacourbano.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- 39 SANTÂNGELO, Enzo. **Mas a esperança é mais forte!** Fiovo Camaioni: um apóstolo numa missão difícil. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- 40 SARDENBERG, Agda. **Como integrar e utilizar o potencial educativo das praças?** 2015. Disponível em <<http://educacaointegral.org.br/metodologias/como-integrar-e-utilizar-o-potencial-educativo-das-pracas/>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- 41 SILVA, Joana Filipa Dinis. **Contributo dos espaços verdes para o bem-estar das populações estudo de caso em Vila Real**. Coimbra: 2014, 133 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/depgeotur/.../Arq.../20140724_Tese_Mestrado_Joana_Silva>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- 42 SISTEMA OCB/ES. **Veneza comemora 60 anos de história de sucesso**. 2013. <http://www.ocbes.coop.br/ocb/index.php?module=m_noticias&pag=inf_noticia&id_noticia=2396>. Acesso em: 01 out. 2018.
- 43 SUN, Alex. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Senac, 2011.

- 44 VISÃO CIDADE. **Mais de 230 praças municipais são opções de lazer para a criança em Salvador.** 2017. Disponível em: <<http://visaocidade.com.br/2017/10/mais-de-230-pracas-municipais-sao-opcoes-de-lazer-para-a-criancada-em-salvador.html>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- 45 WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
- 46 _____. **Fundamentos de paisagismo.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
- 47 ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (MORADORES DO BAIRRO FILOMENA)

• Perfil dos entrevistados e usuários da Praça Américo Salvador

1) Quanto ao gênero:

Masculino Feminino

2) Faixa etária:

15 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 46 a 55 anos
 56 a 65 anos Acima de 66 anos

3) Escolaridade:

Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental
 Ensino médio incompleto Ensino médio
 Ensino superior incompleto Ensino superior

4) Frequência em que visitam a praça

Sempre As vezes Raramente

5 Quanto a utilização da praça

5) Período do dia que frequenta a praça?

Pela manhã A tarde A noite
 Porque? _____

6) Quais os dias de visitação e utilização da praça?

Todos os dias Não tem dias específicos
 Durante a semana e fins de semana

7) Qual o tempo de permanência na praça?

menos de 1 hora 1 hora 2 horas ou mais

8) Quais os principais motivos que leva a frequentar a praça?

Prática de exercícios físicos Descontração
 Passear com as crianças Bater papo
 Interação social Maior interação com o meio ambiente
 A possibilidade de uma afinidade maior com a vida pública, pelo fato de ser um espaço que permite a ocorrência da sociabilidade, como também o exercício da convivência.

9) No seu entendimento existem problemas na praça?

Sim Não

10) Se sim, na sua percepção, enumere os problemas em ordem de importância.

Falta de manutenção Presença de usuários de drogas
 Vandalismo Deficiência da iluminação
 Falta de opções de equipamentos Falta de segurança
 Outros: _____

11) A valorização das praças é fundamental para a melhoria do espaço, no sentido de desempenhar a verdadeira função para a população. Na sua concepção o que deve ser realizado pelo Poder Público, para que isso ocorra? Enumere as opções de acordo com o seu entendimento e grau de importância.

- () Melhorias na acessibilidade para o uso mais frequente (rampas e calçamentos.
- () Melhorias e ou implementação de equipamentos de atividades físicas, para a população adulta e idosa, (pista de corrida, academia, entre outros).
- () Melhorias e ou implementação de área para entretenimento das crianças com parquinho infantil, entre outros.
- () Melhorias dos equipamentos públicos, como bancos, luminárias, mesas de jogos, dentre outros.
- () Melhoria na iluminação da praça.
- () Recuperação da quadra poliesportiva existente no local.
- () Melhoria na arborização.
- () Implantação de praça de alimentação

APÊNDICE B – TABELAS

Tabela 1 – Sexo

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Masculino	41	51
Feminino	39	49
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Tabela 2 – Faixa etária

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
15 a 25 anos	18	22,5
26 a 35 anos	24	30,0
36 a 45 anos	9	11,2
46 a 55 anos	10	12,5
56 a 65 anos	13	16,3
Acima de 66 anos	6	7,5
TOTAL	80	100%

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Tabela 3 – Escolaridade

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Ensino Fundamental incompleto	14	17,5
Ensino Fundamental completo	1	1,3
Ensino Médio incompleto	1	1,3
Ensino Médio completo	34	42,5
Ensino Superior incompleto	15	18,7
Ensino Superior completo	15	18,7
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Tabela 6 – Dias que visitam e utilizam a praça

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Todos os dias	17	21,3
Não tem dia específico	50	62,5
Durante a semana e fim de semana	13	16,2
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Tabela 7 – Tempo de permanência na praça

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Menos de 1 hora	30	37,5
1 hora	26	32,5
2 horas ou mais	24	30,0
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

Tabela 9 – Consideram que a praça apresenta problemas

Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
Sim	78	97,5
Não	2	2,5
TOTAL	80	100

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora.

ANEXO